



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPGPSI
MESTRADO EM PSICOLOGIA

VALÉRIA MARIA AZEVEDO GUIMARÃES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A SEXUALIDADE: UM ESTUDO COM
DISCENTES SURDOS**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2019

VALÉRIA MARIA AZEVEDO GUIMARÃES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A SEXUALIDADE: UM ESTUDO COM
DISCENTES SURDOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Processos Sociais e Relações Intergrupais.

Orientador: Prof. Dr. Joilson Pereira da Silva.

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2019

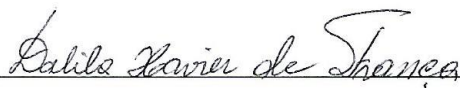
COMISSÃO JULGADORA

Dissertação intitulada “**Representações Sociais sobre a Sexualidade: Um Estudo com Discentes Surdos**”, de autoria da mestrandia Valéria Maria Azevedo Guimarães, defendida e aprovada em 01 de fevereiro de 2019, às 19 horas, pela banca examinadora, composta pelos seguintes professores:



Prof. Dr. Jolison Pereira da Silva

(Orientador – Universidade Federal de Sergipe)



Profª. Drª. Dalila Xavier de França

(Membro Interno – Universidade Federal de Sergipe)



Profª. Drª. Rita de Cácia Santos Souza

(Membro Externo – Universidade Federal de Sergipe)

Trabalho desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES).

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha mãe, Maria Auxiliadora, pela admiração que tenho, por ser a minha inspiração e por sempre me incentivar e acreditar no meu potencial.

Aos surdos, de ontem, de hoje e do amanhã, por serem perserverantes e lutarem por uma sociedade mais justa.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pois “Deus é maior! Maior é Deus, quem está com Ele nunca está só. O que seria do mundo sem Ele?”.

(André Oliveira / Gilson Bernini / Xande de Pilares)

À Deus, por ser meu Mestre, meu guia, meu protetor. Por ser excelente e impecável nas suas escolhas. Por me conceder a vida, a minha família, os meus amigos, meu namorado, a minha segunda família e tantas pessoas incríveis. Obrigada!

À minha mãe. Um ser incrível. Sempre cuidadosa, carinhosa, amiga, amorosa. Dona dos melhores conselhos e das palavras perfeitas para todos os momentos. Amo sem limites!

À meu pai, por ser um pai coruja, orgulhoso de cada conquista dos seus filhos que nos ensinou a ter garra para trabalhar e a persistir sempre em busca dos objetivos.

À meu irmão, por eu ser a irmã dos sonhos dele e ele dos meus. Por ser meu espelho. Sempre dedicado e esforçado, me ensinando a ser forte e encarar os desafios da vida.

À minha cunhada Robertha, por sempre estar na torcida pelo meu sucesso, me ouvir e cuidar tão bem dos nossos momentos comemorativos.

À minha sobrinha/afilhada Laurinha. Tão pequena (de idade), mas capaz de me ensinar tanta coisa. Quando descobri que seria titia e madrinha, uma emoção imensa me tomou, titia te ama muito.

À minha família como um todo (tios, primos e avós). Obrigada por todas as palavras de incentivo e orações. Quero agradecer especialmente a minha avó (em memória) Rosinha, por estar tão presente em minha vida, olhando e intercedendo por nossa família aqui na terra.

À meu namorado, Bruno Felipe. Você é o meu melhor presente. Todas as qualidades que uma pessoa poderia ter, você tem. Formamos uma dupla perfeita. A sua alegria e positividade me contagia. Obrigada por sempre acreditar em mim. Te amo imensamente.

À minha segunda família (Sogrinha, Sogrinho, Tia Aída, Deco, Karine, Rafa e Fabão). Família que me acolheu e está presente nas minhas grandes conquistas. Sempre com orações, carinho e apoio. Obrigada! Agradeço especialmente a Rafa, por ter o domínio da língua portuguesa e por ter cedido um pouco do seu tempo para ler alguns dos meus trabalhos.

Aos meus professores de graduação, em especial a Ariane Brum de Carvalho Bulhões e a Célia Maria Alcântara Machado Vieira que apoiaram desde o início a minha ideia de trabalhar com os surdos. Por me prepararem tão bem e me incentivarem.

Às minhas duas professoras que me acolheram em seus grupos de pesquisas, professora Rita de Cácia e Professora Ada Augusta (em memória). As duas foram escolhidas por Deus, para exercerem de forma singular o magistério. Sempre educadas, acolhedoras e amorosas com seus alunos. Obrigada pela confiança e por todos os ensinamentos.

Aos meus amigos de longa data. Pelos momentos de descontração, admiração, pelas palavras e pelo carinho.

Aos meus amigos do mestrado. Fábio, Emanuelle, Karine e Alana (e tantos outros). Nosso quinteto é potente. Nossos encontros eram leves e com muitas risadas. Quero agradecer em especial a Fabito, por ter sido a minha dupla de pesquisa, pelas conversas, pelas brincadeiras, por ser tão sensato e minucioso em tudo que faz. Ganhei de presente a nossa amizade. À Emanuelle, por ter sido a minha primeira aluna de iniciação científica, tinha que ser você, aprendemos muitas coisas juntas.

Ao meu orientador. Pelos dois anos de mestrado de muita dedicação e respeito. O admiro e aprendi muito com o senhor. Obrigada.

Aos intérpretes Raquel Ferreira da Silveira e Jorge Fortes dos Santos pela dedicação e excelência na tradução da LIBRAS para o português. São nítidos o amor e o respeito que vocês têm pela comunidade surda. Obrigada.

Aos participantes da pesquisa, pelas contribuições e por confiarem na minha atuação profissional.

Às professoras Dalila Xavier de França e Rita de Cácia Santos Souza, pelas indagações e sugestões.

Enfim, ressalto a minha gratidão por todas as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente, pelos aprendizados e encontros.

“Só tenho agradecer de todo dia ver, esse sol nascer
só tenho agradecer de ter saúde e simplesmente poder viver
Pensei, parei um pouco só pra agradecer
Por tudo na vida que Deus me deu de bom”
(Pacificadores)

Obrigada!!!

RESUMO

A sexualidade está presente no desenvolvimento do ser humano, sendo manifestada de diferentes modos de acordo com cada fase do sujeito. Apesar de ser uma temática divulgada na mídia, ainda é notória a existência de mitos e tabus na sociedade atual, o que compromete a transmissão de informações sobre esse assunto. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo compreender as representações sociais que os discentes surdos possuem acerca da sexualidade, sendo suas ações influenciadas por estas representações. Esta pesquisa teve como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais, que permite elucidar os aspectos históricos, culturais e políticos que cercam o sujeito e com isso acessar o conhecimento proveniente do senso comum, com o entendimento científico sobre a sexualidade. Para tanto, a dissertação foi estruturada em 3 capítulos apresentados no formato de artigo (2 revisões sistemáticas e 1 estudo empírico). No Capítulo 1, foi elaborada a revisão sistemática sobre as representações sociais e a surdez, no período de 1990 a 2017, em cinco bancos de dados (SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO e Scopus). O Capítulo 2 abordou a sexualidade e surdez através da revisão sistemática, no período de 2000 a 2017, utilizando o SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO e Scopus como bancos de dados. O Capítulo 3 teve como amostra 10 alunos surdos dos ensinos fundamental maior (9º ano) e médio (1º, 2º e 3º ano). As representações sociais da sexualidade destes participantes estavam ancoradas no cuidado com a saúde sexual, nas relações com os pares, com a família e nas relações íntimas de afeto. As análises dos estudos empíricos foram elaboradas pelo *software* IRAMUTEQ. De acordo com os capítulos produzidos, percebeu-se a escassez de estudos referentes as representações sociais, surdez e sexualidade e que a temática da sexualidade é pouco debatida no ambiente familiar. Desta forma, os amigos, o(a) namorado(a) e os professores foram os mais citados como fontes de informações. Vale ressaltar que o foco das orientações recebidas, pelos estudantes, estava voltado para a prevenção de comportamentos de risco dos jovens surdos.

Palavras-chave: representação social; sexualidade; surdo.

ABSTRACT

Sexuality is present in the development of the human, it is being manifested in different ways according to each phase of the subject. Despite being a thematic published in the media, it is still notorious the existence of myths and taboos in the current society, which compromises in the transmission of information on this subject. In this sense, this study aims to understand the social representations of deaf sexuality and seeks to understand the social representations that deaf students have about sexuality, and their actions are influenced by these representations. This research had as theoretical contribution the Theory of Social Representations, which allows to elucidate the historical, cultural and political aspects that surround the subject and with this access the knowledge coming from the common sense, with the scientific understanding about sexuality. For that, the dissertation was structured in 3 chapters presented in the article format (2 systematic reviews and 1 empirical study). In Chapter 1, a systematic review on social representations and deafness was developed in five databases (SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO and Scopus) from 1990 to 2017. Chapter 2 addressed sexuality and deafness through the systematic review, from 2000 to 2017, using SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO and Scopus as databases. Chapter 3 had a sample of 10 deaf students from elementary school (9th grade) and middle school (1st, 2nd and 3rd year). The social representations of the sexuality of these participants were anchored in the care with sexual health, in the relations with the pairs, with the family and in the intimate relations of affection. Analyzes of the empirical studies were elaborated by IRAMUTEQ software. According to the chapters produced, the scarcity of studies on social representations, deafness and sexuality was noticed, and that the subject of sexuality is little debated in the family environment. In this way, the friends, the boyfriend and the teachers were the most cited as sources of information. It is worth emphasizing that the focus of the guidelines received by the students was aimed at the prevention of risk behaviors of the deaf youth.

Keywords: social representation; sexuality; deaf.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS E FIGURAS	XI
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	XII
INTRODUÇÃO	9
– CAPÍTULO 1 –	18
Resumo	18
Abstract	18
Resumen	19
Introdução	20
Método	22
Resultados	24
Discussão	32
Considerações Finais	34
– CAPÍTULO 2 –	36
Resumo	36
Abstract	36
Resumen	37
Introdução	38
Método	41
Resultados	42
Discussão	54
Considerações Finais	58
– CAPÍTULO 3 –	60
Resumo	60
Abstract	60
Resumen	61
Introdução	62
Método	63
Resultados e Discussão	66
Considerações Finais	76
COMENTÁRIOS FINAIS	78
REFERÊNCIAS	82
ANEXO	103

Anexo A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	104
APÊNDICES	105
Apêndice A – Roteiro de Entrevista	106
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	109
Apêndice C – Termo de Assentimento	111

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

CAPÍTULO 1. Surdez e Representações Sociais: uma análise a partir da revisão sistemática

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos	24
Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados	25

CAPÍTULO 2. Surdez e Sexualidade: Uma revisão sistemática.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos	43
Figura 2. Distribuição em percentual e ano da frequência de produção científica	45
Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados	45

CAPÍTULO 3. Surdez e Sexualidade: um estudo a partir das representações sociais dos discentes surdos.

Tabela 1. Dados sociais dos discentes	64
Figura 1. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA - American Psychological Association

AIDS - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

AFC - Análise Fatorial Confirmatória

APADA/SE – Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos do Estado de Sergipe

ASL - Língua de Sinais Americana

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CHD - Classificação Hierárquica Descendente

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CTS - Escala de Táticas de Conflito

CTS2 - Escala Revisada de Táticas de Conflitos

DIU - Dispositivo Intra-Uterino

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

HIV - *Human Immunodeficiency Virus*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPAESE – Instituto Pedagógico de Apoio a Educação do Surdo de Sergipe

IRAMUTEQ - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de questionnaires*

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

LSC - Língua de Sinais Colombiana

PePSIC - Periódicos Eletrônicos em Psicologia

RS - Representações Sociais

SciELO - Scientific Electronic Library Online

ST - Segmento de Texto

SPM - Secretaria de Políticas para as Mulheres

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TA - Termo de Assentimento

TRS - Teoria da Representação Social

UNISEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

WHO - World Health Organization

INTRODUÇÃO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi criada em 1961 por Serge Moscovici com o propósito de romper com a dicotomia entre o social e o psicológico. Além disso, busca entender o processo de elaboração da realidade social (Almeida, Santos, & Trindade, 2000) que orienta o comportamento, as práticas e a relação do sujeito no âmbito físico e social (Abric, 1996). De acordo com Jovchelovitch (1998), Moscovici buscou compreender teorias importantes como a de Piaget e de Vigotsky, com o intuito de entender o início da construção do saber. Foi neste momento que ele desfez a oposição entre ontogênese e sociogênese, compreendendo que o conhecimento social é dinâmico e envolve a ação, a comunicação e a construção produzidas pelo indivíduo e pelo grupo.

Outrossim, a representação social tem proximidade com a sociologia e a psicologia, cujo surgimento é oriundo do termo “representação coletiva”, elaborado por Durkheim ao evidenciar o âmbito social como primordial para a origem do pensamento do indivíduo que está agregado ao determinismo da herança coletiva dos antepassados. Entretanto, Moscovici divergiu de Durkheim e acrescentou novos elementos com a Teoria das Representações Sociais (Alves-Mazzotti, 2008; Castro, 2002).

O ser humano busca sanar suas dúvidas referentes à relação da natureza com o mundo e, para isso, produz conhecimento de diferentes formas, semelhantes às “teorias” fundamentadas no senso comum para conseguir lidar com os novos fenômenos (Almeida et al., 2000). O senso comum, destacado por Moscovici na TRS, possibilita que as práticas e os costumes rotineiros sejam considerados, permitindo, assim, a correlação entre consciência e cultura. Desta forma, o senso comum é considerado como um aspecto que conecta a sociedade ou o sujeito a algo familiar (Almeida & Santos, 2011). Do mesmo modo, as representações

sociais também podem ser encontradas em formas distintas de compartilhar conhecimento, como a ciência e a religião (Moscovici, 2011).

Segundo Vala (2000), o entendimento inicial das representações sociais, ocorre por meio do reflexo interno baseado na realidade externa, sendo que os processos psicológicos são oriundos das reproduções mentais do mundo e dos outros. Entretanto, o entendimento das representações sociais deve estar pautado na construção e não na reprodução. As representações sociais contribuem para a construção da realidade através das relações do sujeito e do grupo com o objeto social. Isso permite que aqueles interpretem, organizem e posicionem-se diante da realidade. Através dos discursos e práticas coletivas e individuais, podem-se descobrir os conteúdos das representações sociais e estes são disseminados de diversas formas no âmbito social. Ademais, as representações possibilitam que as pessoas e os grupos se posicionem socialmente, proporcionando a formação da identidade social e pessoal, denominada função identitária (Almeida & Santos, 2011; Chaves & Silva, 2013). Nesta perspectiva, a TRS é um processo dinâmico da realidade, constituído por aspectos cognitivos, psicológicos, sociais e individuais (Banchs, 2011).

Os processos que organizam as representações sociais como um objeto compartilhado pelo sujeito ou grupo são a ancoragem e objetivação, estas consideradas como processos sociocognitivos. A primeira refere-se à assimilação de um novo objeto por meio de esquemas simbólicos que são habituais para o indivíduo e é constituída pelas etapas de classificação e denominação. O segundo processo caracteriza-se por tornar real o que era abstrato (Castro, 2002; Moscovici, 2011; Vala, 2000). A objetivação ocorre em três etapas: 1) a construção seletiva – seleção e descontextualização do objeto; 2) esquematização estruturante – organização do objeto e 3) naturalização – o objeto passa do abstrato para algo real (Chaves & Silva, 2013).

Além dos processos supracitados, Vala (2004) ressalta os processos sociais: a) dispersão da informação – informações presentes no cotidiano que podem ser imprecisas, ambíguas e que chegam para cada indivíduo ou grupo de distintas maneiras. Cabe ressaltar que as informações podem chegar a estes sujeitos de forma incompleta, o que ocasiona diferentes representações; b) focalização – como existem inúmeras informações, cada indivíduo ou grupo tende a focar em aspectos considerados relevantes por eles e que estejam consoante suas normas e valores; e c) pressão à inferência – o indivíduo ou grupo elabora posicionamentos diante do novo conhecimento o que permite maior comunicação e diferenciação do saber entre os sujeitos.

Três abordagens baseadas na Teoria das Representações Sociais surgiram: a abordagem processual utilizada por Denise Jodelet que tem como ênfase os processos de objetivação e ancoragem; a abordagem estrutural, liderada por Jean-Claude Abric, com a consideração de que toda representação social é separada em elementos centrais e periféricos e a abordagem societal, também conhecida como escola de Genebra, liderada por Willem Doise que procura utilizar explicações associadas à ordem individual e societal (Almeida & Santos, 2011; Castro, 2015).

A Teoria das Representações Sociais é considerada transdisciplinar por ser utilizada como aporte teórico por diferentes áreas de estudos como a sexualidade (Aldana, 2012; Bertoldo & Barbará, 2006; Gomes, Silva, & Oliveira, 2011; Pereira, 2017; Trejó, 2005), saúde (Dias, 2017; Orozco-Solis et al., 2017) e a educação (Gomes, 2013). Esta teoria permite que o pesquisador compreenda a interpretação fornecida pelo participante acerca do objeto social estudado (Silva, Camargo, & Padilha, 2011), além de poder ser utilizada nos modelos metodológicos qualitativo e/ou quantitativo (Vala, 2000).

No que se refere às representações sociais e à sexualidade no processo do desenvolvimento humano, a pesquisa de Langamer e Timm (2013) evidenciou as representações sociais de gênero em crianças. Com este estudo, percebeu-se que as internalizações destas representações estão baseadas nas expressões corporais e nos

comportamentos socialmente “adequados” para cada gênero. No estudo de Oliveira, Gomes, Pontes e Salgado (2009) abordou-se a representação social da sexualidade entre adolescentes e percebeu-se que a vida sexual dos jovens inicia-se de forma precoce, o que pode contribuir para que eles transformem-se em um grupo vulnerável. O sexo foi salientado como essencial para estes adolescentes, sendo associado à prevenção e ao prazer. Desta forma, as representações estão baseadas nos comportamentos adotados diante da sexualidade e da sua valorização.

Vieira, Nóbrega, Arruda e Veiga (2016) realizou uma pesquisa transgeracional com mulheres sobre a representação social das relações sexuais e notou-se que, mesmo com a mudança das gerações, as mulheres ancoraram as suas representações na afetividade e no prazer. Vale ressaltar a influência da cultura e do tabu ainda existentes na manifestação de desejo e na atividade sexual das mulheres. Semelhanças foram encontradas no estudo de Queiroz et al (2015) sobre as representações sociais da sexualidade entre idosos que também obteve representações ancoradas no amor, carinho e cuidado. O sexo foi tido como elemento periférico, não sendo considerado o aspecto mais importante para a amostra pesquisada.

Salienta-se que, mesmo havendo estudos acerca das representações sociais e sexualidade, percebe-se a escassez quando associados à surdez. Este fato pode ocorrer por conta do desconhecimento acerca da cultura surda, da Língua Brasileira de Sinais, de instrumentos adaptados para a cultura surda e, também, por tratar-se de uma minoria social. Adicionalmente, através das revisões sistemáticas, evidenciou-se a inexistência de pesquisas no Brasil que reúnam as temáticas das representações sociais, sexualidade e surdez.

Estudos científicos acerca da sexualidade dos surdos são incomuns e isto pode acarretar negligência desta temática, restrição de informações e exclusão deste público que apresenta diferentes características linguísticas e culturais da sociedade ouvinte (Bento & Bueno, 2005). Segundo Melo e Santana (2005), a sexualidade faz parte da formação do ser humano, sendo considerada uma temática que tem a participação do contexto sociocultural. Além disto, a

sexualidade humana é um assunto explorado na mídia, no entanto, continua desconhecido e vinculado a tabus e mitos (Marques, Chedid, & Eizerik, 2008). Glat (2004) afirma que a sexualidade dos jovens surdos é semelhante à dos jovens ouvintes, porém o que difere são os acessos às informações e os preconceitos existentes acerca das expressões da sexualidade.

O ensino da educação sexual, segundo Coutinho e Barros (2001), geralmente é apontado pela sociedade como um papel da família, todavia há falhas ou omissões no repasse de tais informações para os jovens. Quanto aos surdos, Job (2004) evidenciou a limitação do acesso às informações, a resistência dos familiares sobre a educação sexual e o desconhecimento de colegas acerca do assunto como fatores que aumentam a probabilidade do repasse errôneo das informações sobre sexualidade.

Ademais, Glat (2004) assinala a necessidade de espaços que promovam o diálogo sobre o assunto em questão com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento salutar da sexualidade destes sujeitos. Não obstante, é frequente observar que as instituições de ensino fornecem informações voltadas para aspectos fisiológicos e anatômicos através das disciplinas de ciências ou biologia, não havendo oportunidades para debates sobre a sexualidade de forma ampla entre os jovens (Coutinho & Barros, 2001).

Na constituição social da sexualidade encontra-se a desigualdade e a discriminação sexual, além da transgressão dos direitos sexuais e movimentos em busca destes (Paiva, 2008). Ademais, aspectos sociais, pessoais e políticos estão presentes na formação da sexualidade e esta construção ocorre para todos os seres humanos de diferentes formas (Louro, 2003). Para o sujeito regozijar da sua sexualidade, é necessário o entendimento associado a ela dos aspectos orgânico, social e psicológico (Palha, 2003). Entretanto, é sabido que os surdos deparam-se com obstáculos que impedem o acesso às informações e serviços que envolvam essa temática (Aldana, 2012).

Nas pesquisas de Bailly, Lenclave e Lauwerier (2003) e Marin e Góes (2006) foram apontadas as barreiras linguísticas enfrentadas por pessoas surdas na área da saúde devido ao frequente desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelos profissionais. Além disso, destaca-se o prejuízo à avaliação médica baseada na oralização e no uso de instrumentos que geralmente não são adequados para os surdos. Adicionalmente, a exposição dos conteúdos de foro íntimo do surdo devido à necessidade do acompanhamento atrapalha o estabelecimento do vínculo.

Dados tais fatos, encontrou-se o estudo de Aldana (2012) intitulado “*Representaciones sociales de la salud sexual de adolescentes sordos y oyentes en la ciudad de Bogotá*”, que reuniu as temáticas das representações sociais, sexualidade e surdez. Para isso, buscou compreender as representações sociais da saúde sexual com surdos e ouvintes e identificou representações no cuidado do corpo, na doença e no prazer sexual nos jovens surdos que utilizavam a língua de sinais colombiana. Os surdos usuários do castelhano oral tiveram representações focadas na educação, no amor afetivo e nas relações convencionais, enquanto os ouvintes concentraram as representações na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e no amor afetivo. Além disto, foi destacada a necessidade de compreender as representações sociais dos jovens surdos, pelo fato de eles estarem expostos às situações de vulnerabilidade.

Destarte, Trejo (2005), em seu estudo sobre a construção da sexualidade dos adolescentes surdos, salientou que a surdez, embora considerada uma deficiência, passa despercebida pela sociedade por não ter uma diferença exposta no corpo do sujeito. Isto potencializa o surgimento de ideias de despreocupação com o desenvolvimento da comunidade surda. Contudo, as pessoas surdas são excluídas do ambiente sonoro, consequentemente, as informações são omitidas e crenças errôneas são construídas sobre o tema em questão.

Os surdos estão inseridos nas mudanças da humanidade e suas necessidades pessoais e sociais são construídas constantemente (Strobel, 2008). Assim, considerando que a Teoria das Representações Sociais (TRS) é uma forma de conhecimento adquirida socialmente e compartilhada com os integrantes de um grupo (Jodelet, 2001), pode-se dizer que a surdez e a sexualidade são objetos de representações, pois fazem parte do desenvolvimento humano e têm os seus conceitos construídos histórica e culturalmente, além de possuírem fontes de informações distintas que são representadas de diferentes maneiras por cada grupo ou sujeito (Flor & Nascimento-Schulze, 2002; Pereira, 2017; Rezende, 2017).

Considerando que as representações sociais são caracterizadas como ideias dinâmicas e que são construídas devido à interação com o outro (Moscovici, 2011), pode-se afirmar que, enquanto os termos “anormalidade” e “deficiência” estiverem presentes nos discursos da sociedade para caracterizar os surdos, estes serão percebidos como inferiores aos ouvintes (Skliar, 1998). Estas representações potencializam o olhar da sociedade para a diferença (Souza, 2012) e, segundo Oliveira (2005), elas estão presentes na história da sociedade interligadas às problemáticas ético-políticas e às relações de poder.

Dentro desta perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo compreender as representações sociais que os discentes surdos possuem acerca da sexualidade. Como pergunta norteadora tem-se: “Quais as representações sociais dos jovens surdos sobre a sexualidade?”. Este questionamento surgiu partindo do pressuposto das barreiras da comunicação vivenciadas pelos surdos na sociedade e pela influência que a mídia, os familiares, os amigos e a instituição de ensino podem exercer sobre a construção destas representações nos estudantes surdos. Ademais, por meio das buscas de artigos científicos, percebeu-se a escassez de estudos científicos produzidos no campo da surdez, principalmente na área da Psicologia e, estritamente, no campo das representações sociais.

Outrossim, foi realizada consulta em bases de dados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) das Instituições de Ensino Superior do Estado de Sergipe e percebeu-se a inexistência de pesquisas com o tema sexualidade da pessoa surda. Omitir informações sobre a sexualidade pode tornar os surdos vulneráveis aos maus-tratos e favorecer os comportamentos de risco, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a gravidez não programada (Luckner & Gonzales, 1993; Sousa & Pagliuga, 2001).

Com o intuito de responder à pergunta norteadora, a dissertação foi estruturada em 3 capítulos apresentados no formato de artigo (2 revisões sistemáticas e 1 estudo empírico).

No capítulo 1 (“Surdez e Representações Sociais: Uma análise a partir da revisão sistemática”), realizou-se uma busca de artigos científicos que abordassem os temas das representações sociais e da surdez. Os artigos encontrados dividiram-se em duas temáticas: a) Representações Sociais da surdez elaborada pelas relações no contexto familiar e escolar e b) Representações Sociais da surdez pelos próprios surdos. Com os dados compilados, percebeu-se que as pesquisas abordaram as representações sociais negativas existentes sobre os surdos, as dificuldades na comunicação entre surdos e ouvintes, a saúde sexual, e os benefícios e as conquistas da comunidade surda. Adicionalmente, observou-se uma limitação de estudos sobre as representações sociais, surdez e sexualidade.

No capítulo 2 (“Surdez e Sexualidade: Uma revisão sistemática”), elaborou-se uma busca de artigos científicos que abordassem os temas da sexualidade e a surdez. Identificou-se que os temas estudados discorreram sobre a sexualidade através das experiências sexuais, dos mitos e relacionamentos; a violência e/ou abuso sexual e a saúde sexual. Notou-se a preocupação com os valores, a afetividade, o bem-estar e a satisfação dos surdos em seus relacionamentos e na atividade sexual. Além disso, constatou-se a escassez das produções científicas referentes à sexualidade e surdez.

O Capítulo 3 (“Surdez e Sexualidade: Um estudo a partir das representações sociais dos discentes surdos”) teve como amostra estudantes surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais. As representações sociais dos participantes sobre a sexualidade foram investigadas através de um roteiro individual de entrevista semiestruturado e utilizou-se o *Software* IRAMUTEQ para a análise dos dados mediante a Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Vale ressaltar que a norma de formatação que rege os 3 capítulos, é a da American Psychological Association (APA), exigida pelas revistas às quais os artigos foram submetidos (Capítulo 1: Revista Psicologia & Sociedade; Capítulo 2: Psicologia, Ciência e Profissão; Capítulo 3: Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia).

– CAPÍTULO 1 –

SURDEZ E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Resumo

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de artigos científicos sobre a surdez e as representações sociais. Para isso, realizou-se uma busca de setembro a novembro de 2017, utilizando os descritores representação social, surdez, surdo e deficiente auditivo, na língua portuguesa, inglesa e espanhola nas bases SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO e Scopus. A busca teve o período delimitado entre 1990-2017 e o resultado final selecionou 9 artigos. Os artigos encontrados se dividiram em duas temáticas: a) Representações Sociais da surdez elaborada pela sociedade e familiares dos surdos e b) Representações Sociais da surdez pelos próprios surdos. Nas pesquisas com os familiares e a sociedade, foram encontradas representações sociais baseadas em estereótipos negativos. Entretanto, nos artigos com pessoas surdas foi observado, a busca deles pelos seus semelhantes na comunidade e pelos seus direitos enquanto cidadãos no intuito de dirimirem e modificarem estes estereótipos. Sugere-se novas produções científicas que deem continuidade a Teoria das Representações Sociais associadas com outros aspectos que envolvam a surdez e tenham como amostra, a comunidade surda.

Palavras-chave: deficiente auditivo; representação social; surdo.

SURDEZ AND SOCIAL REPRESENTATIONS: AN ANALYSIS FROM THE SYSTEMATIC REVIEW

Abstract

The present study aimed to conduct a systematic review of scientific articles on deafness and social representations. For this, a search was performed from September to November 2017, using the descriptors social, deafness, deaf and hearing impaired, in the Portuguese, English

and Spanish languages at SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO and Scopus databases. The search had the period delimited between 1990-2017 and the final result selected 9 articles. The articles found were divided into two themes: a) Social representations of deafness elaborated by society and relatives of the deaf and b) Social representations of deafness by the deaf themselves. In researches with family members and society, social representations based on negative stereotypes were found. However, in articles with deaf people the search for them by their peers in the community is observed, as well as the struggle for their rights as citizens in order to resolve and modify these stereotypes. It is suggested that new scientific productions that continue the Theory of Social Representations associated with other aspects that involve deafness and that are conducted with the deaf community.

Keywords: hearing disorders; social representation; deaf.

SURDEZ Y REPRESENTACIONES SOCIALES: UN ANÁLISIS A PARTIR DE LA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión sistemática de artículos científicos sobre la sordera y las representaciones sociales. Para ello, se realizó una búsqueda de septiembre a noviembre de 2017, utilizando los descriptores social, sordera, sordera y discapacidad auditiva, en los idiomas portugués, inglés y español en las bases de datos SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO y Scopus. La búsqueda tuvo el período delimitado entre 1990-2017 y el resultado final seleccionó 9 artículos. Los artículos encontrados se dividieron en dos temáticas: a) Representaciones Sociales de la sordera elaborada por la sociedad y familiares de los sordos y b) Representaciones Sociales de la sordera por los propios sordos. En las investigaciones con los familiares y la sociedad, se encontraron representaciones sociales basadas en estereotipos negativos. Sin embargo, en los artículos con personas sordas se observa la búsqueda por sus pares en la comunidad, así como la lucha por sus derechos como ciudadanos para resolver y

modificar estos estereotipos. Se sugiere que nuevas producciones científicas continúen la Teoría de las Representaciones Sociales asociadas con otros aspectos que involucran sordera y que se realizan con la comunidad sorda.

Palabras clave: deficiente auricular; representación social; sordo.

Introdução

A descoberta do diagnóstico da surdez pelos familiares e os primeiros anos de vida do infante surdo, são considerados pela família como um período apreensivo e desta forma, a surdez é classificada como limitante (Shorn, 1997; Wood & Turnbull, 2004). Isto pode ocorrer pelo fato dos familiares não compreenderem a surdez como uma diferença cultural e por não terem a referência de outros surdos (Glickman, 1996). Ademais, Batista e Reis (2011) sugeriram que os familiares aprendam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no intuito de subsidiar a aprendizagem, promover autoestima e apoiar a construção da identidade linguística e cultural da prole.

A Língua Brasileira de Sinais, foi reconhecida como língua oficial da comunidade surda, a partir da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Esta aprovação possibilitou que as pessoas surdas conquistassem seus direitos e usufríssem da língua no âmbito social e educacional. Entretanto, os surdos estão inseridos em uma sociedade predominantemente de ouvintes e a LIBRAS é conhecida e usada por poucos, o que ocasiona barreiras na comunicação e no acesso às informações. Ademais, os surdos frequentemente pertencem à família de pais ouvintes o que acarreta em falhas da comunicação (Behares, 1996; Bisol, Bremm, & Valentini, 2010; Stelling, Stelling, Torres, & Castro, 2014).

Apesar do histórico da surdez, do processo de luta pelos direitos e da produção de estudos sobre a linguística (Quadros, 2017; Quadros & Karnopp, 2004), cultura e identidade (Perlin, 2016; Santana & Bergamo, 2005; Skliar & Quadros, 2000) das pessoas surdas, os estereótipos de incapacidade e deficiência ainda permeiam a sociedade e afetam de modo

negativo a formação da identidade surda (Witkoski, 2009). Assim, Alves-Mazzotti (2008) ressalta que a Teoria das Representações Sociais (TRS) tem a finalidade de perscrutar a formação e o funcionamento das representações que enquadram pessoas e grupos.

A Teoria das Representações Sociais foi elaborada na França pelo sociólogo Serge Moscovici na década de 60 do século XX e é considerada uma das maneiras de explicar e entender o psiquismo humano envolvendo o dualismo entre sujeito/objeto e indivíduo/sociedade (Farr, 2009; Sá, 2002). O propósito de Moscovici, era redefinir a área da psicologia social e trazer um novo paradigma para as bases conceituais e metodológicas. Esse processo de mudança retornou ao conceito de representação coletiva, oriundo de Durkheim. Moscovici considerava que o conceito de representação coletiva englobava uma categoria ampla de fenômenos psíquicos e sociais, além de ser estática, não o considerando adequado para os estudos das sociedades contemporâneas. A TRS busca as relações do individual e do social de modo dinâmico, distanciando-se da proposta sociologizante de Durkheim e da interpretação exclusivamente psicológica da época (Alves-Mazzotti, 2008; Castro, 2002).

O surgimento da TRS ocorreu em um período histórico com a presença de insatisfações ao modelo científico que considerava apenas o conhecimento empírico (Rocha, 2014). Sendo assim, as representações valorizam o conhecimento do senso comum essencial para o entendimento dos fenômenos sociais (Barros, 2007). Franco e Varlotta (2004) consideram as representações sociais elementos simbólicos que são expressos pelas pessoas utilizando as palavras, o silêncio e os gestos.

Em relação a natureza social dessa teoria, existem três dimensões internas (atitude, informação e o campo da representação) que tentam explicar o que são as representações sociais e são caracterizadas como um conjunto de proposições, reações e avaliações oriundas de distintos grupos, culturas e classe sociais, o que ocasiona diferentes considerações (Alves-Mazzotti, 2008; Castro, 2002). A natureza psicológica pretende explicar os processos que

transformam o desconhecido em algo familiar e é classificada em ancoragem e objetivação. A primeira refere-se à transformação do desconhecido através do referencial de esquemas simbólicos conhecidos pelo indivíduo. Isso é, a classificação e nomeação em torno do objeto ocorrem pela relação dos mesmos com valores e práticas sociais. A objetivação é caracterizada por tornar real o conceito/ideia em imagem/esquemas (Castro, 2002; Moscovici, 2011).

A TRS é considerada uma das teorias da psicologia social com extensa utilização (Moscovici, 2011). Assim, essa teoria respalda um campo diversificado de pesquisas científicas em áreas distintas sobre sexualidade (Aldana, 2012; Bertoldo & Barbará, 2006; Gomes, Silva, & Oliveira, 2011; Trejó, 2005), gênero (Arruda, 2002), práticas corporais (Camargo, Justo, & Jodelet, 2010; Camargo, Goetz, Bousfield, & Justo, 2011; Camargo, Justo, & Alves, 2011), envelhecimento e rejuvenescimento (Castro, 2015) e drogas (Coutinho, Araújo, & Gontiès, 2004; Medeiros, Maciel, Sousa, Tenório-Souza, & Dias, 2013).

Dessarte, Martins, Trindade e Almeida (2003) ressaltam que as representações têm papel ativo no processo de construção da sociedade e de si. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de artigos científicos sobre a surdez e as representações sociais para identificar o panorama de artigos nacionais e internacionais acerca do tema.

Método

Para a revisão sistemática dois juízes independentes, realizaram os mesmos procedimentos de busca, seleção e análise dos artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão, realizados pela pesquisadora e evidenciaram resultados semelhantes aos da busca inicial. O levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2017, em cinco bancos de dados: SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO e Scopus. A escolha dessas bases se deu pelo fato de serem periódicos difundidos na ciência e por abrembrerem produções nacionais e internacionais, nas áreas da Psicologia e afins. Os descritores

foram selecionados a partir da Terminologia em Psicologia da Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS – PSI Brasil) e empregado o operador booleano AND entre os termos em três diferentes línguas, com a seguinte estratégia de busca: a) em português: representação social AND surdez; representação social AND surdo; representação social AND deficiente auditivo; b) em Inglês: social representation AND deafness; social representation AND deaf; social representation AND hearing disorders; c) em Espanhol: representación social AND sordera; representación social AND sordo; representación social AND deficiente auricular.

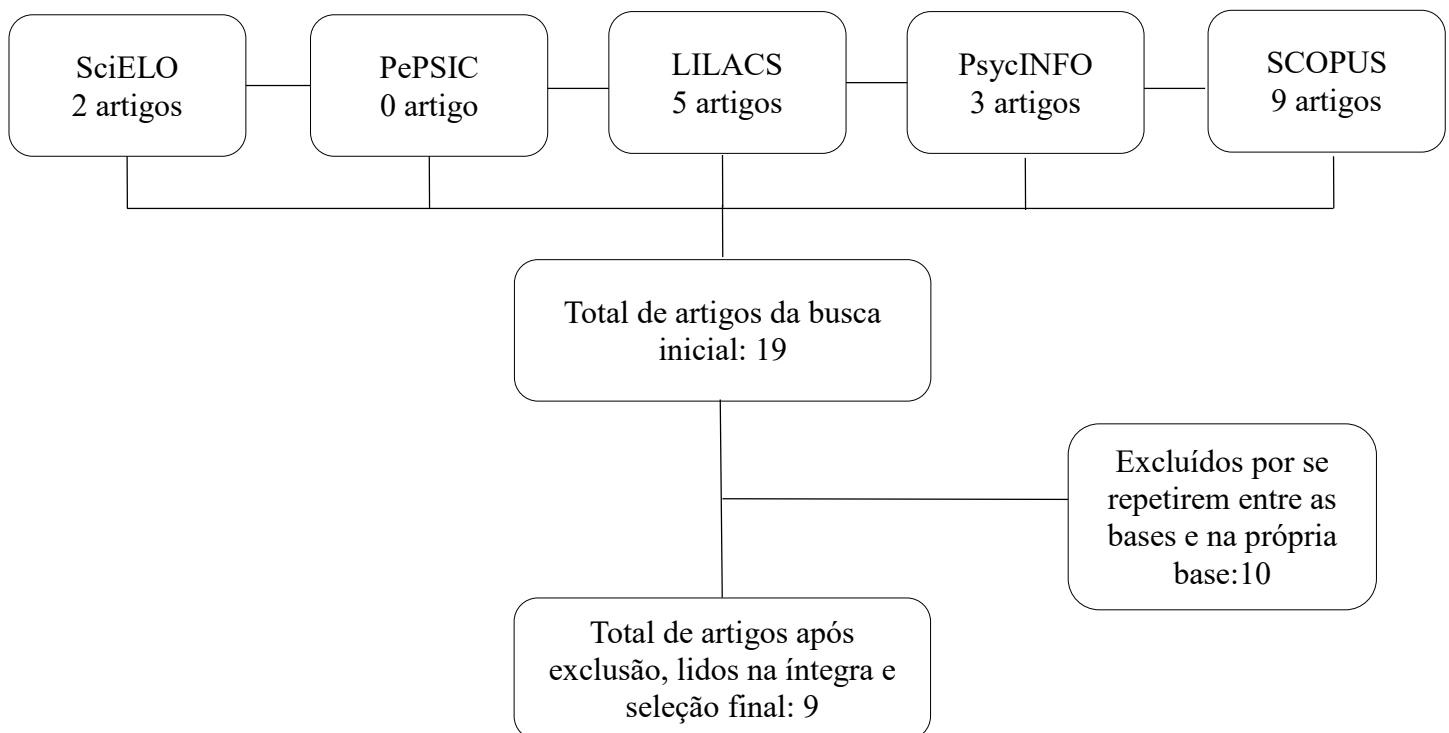
Os artigos científicos foram analisados com base nos seguintes critérios de inclusão: a) versar sobre a surdez com o foco na representação social; b) ter o português, inglês ou o espanhol como idioma e c) ser publicados no período de 1990 a novembro de 2017. Os critérios de exclusão foram: a) ter como principal foco o implante coclear; b) publicações duplicadas; c) publicações em outros formatos que não fossem artigo e d) não disponibilização do resumo e do texto completo por via online e de forma gratuita.

O procedimento de busca inicial ocorreu com a leitura do título, das palavras-chave e do resumo dos artigos. Após seleção dos artigos que cumpriam os critérios de inclusão, as publicações que se repetiram entre as bases e na própria base foram excluídas e posteriormente foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados para a realização da análise. Após esta etapa, os artigos foram submetidos à folha de codificação que era composta por 18 itens: 1) Número de Identidade do Artigo; 2) Termo encontrado; 3) Título; 4) Banco de Dados; 5) Endereço na internet; 6) Autores; 7) Ano da publicação; 8) Periódico; 9) Idioma do Texto; 10) Palavras-Chave; 11) Tipo de publicação; 12) Filiação dos autores; 13) Objetivo do trabalho; 14) Participantes; 15) Instrumento e/ou técnica de pesquisa; 16) Procedimento; 17) Resultados e 18) Problemas/ limitações encontrados nos resultados da pesquisa.

Resultados

A revisão sistemática de literatura resultou em 19 artigos oriundos da busca inicial nas bases científicas (SciELO - 2 artigos; PePSIC - 0 artigo; LILACS - 5 artigos; PsycINFO - 3 artigos e Scopus - 9 artigos), sendo que 10 artigos foram excluídos por se repetirem entre as bases de dados e na própria base, permanecendo 9 publicações para a leitura na íntegra e análise, conforme Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autoria própria.

No que se refere à origem das publicações, o país que mais se destacou foi o Brasil (n= 5), seguido pela Espanha, Chile e Colômbia com 1 publicação em cada. Os Estados Unidos da América (EUA), Suécia, Irã, Portugal, Reino Unido, China e Índia fizeram parte de um mesmo estudo e publicaram 1 artigo científico com o tema em questão. Em relação à Instituição /

Universidade, a Universidade Federal de São Carlos teve 2 estudos científicos. A língua portuguesa (n=5) foi a mais utilizada para as publicações, seguida da língua inglesa (n=2) e da língua espanhola (n=2). Quanto ao ano de publicação, o ano de 2016 e de 2012 tiveram 2 artigos e os demais anos 1996, 2007, 2011, 2015 e 2017, tiveram 1 publicação em cada.

Na Tabela 1 são apresentados os autores, o título, o ano de publicação, a instituição e objetivo de cada estudo analisado. Os artigos encontrados se dividiram em duas temáticas: a) Representações Sociais da surdez elaborada pela sociedade e familiares dos surdos: 4 artigos (Bittencourt & Montagnoli, 2007; Cambra, 1996; Manchaiah et al., 2017; Yamashiro & Lacerda, 2016) e b) Representações Sociais da surdez pelos próprios surdos: 4 estudos (Aldana, 2012; Albres, Santiago & Lacerda, 2015; Müller & Mianes, 2016; Nóbrega, Andrade, Pontes, Bosi, & Machado 2012). Apenas 1 artigo (Morales, 2011) envolveu as duas temáticas no mesmo estudo.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

Autores	Título	Ano	Instituição	Objetivos
Cambra	A comparative study of personality descriptors attributed to the deaf, the blind, and individuals with no sensory disability	1996	Universidade Autônoma de Barcelona	Fornecer respostas para questões relacionadas à imagem social da surdez
Bittencourt e Montagnoli	Representações Sociais Da Surdez	2007	Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP	Conhecer as representações sociais e o impacto da surdez no cotidiano de familiares de crianças surdas.
Morales	Las representaciones de los docentes en los procesos de construcción identitarios de las personas sordas dentro de su educación	2011	Departamento de Educación Diferencial. Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE).	Estudo I: abordar de forma abrangente o processo de construção identitária de pessoas surdas, o mundo interno construído sobre si mesmo, caracterizando os processos intersubjetivos que faz parte dela, revelando o desempenho que teve diferentes atores sociais e políticos. Estudo II: desvendar as representações feitas pelos professores sobre os surdos, aprofundar as percepções dos

				professores sobre seus conhecimentos, atitudes, avaliações e práticas de ensino, bem como a relação entre suas representações e os lugares onde desempenham.
Nóbrega, Andrade, Pontes, Bosi e Machado	Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais	2012	Universidade Federal do Ceará	Compreender as representações sobre surdez entre surdos, com o propósito de refletir sobre políticas públicas a eles destinadas no contexto da dimensão ética do cuidado.
Jaime Collazos Aldana	Representaciones sociales de la salud sexual de adolescentes sordos y oyentes en la ciudad de Bogotá	2012	Universidad Nacional de Colombia	Descobrir e analisar a estrutura e o conteúdo das representações sociais da saúde sexual em três grupos de adolescentes: surdos usuários da língua de sinais colombiana (LSC), ouvintes e surdos usuários do castelhano oral.
Albres, Santiago e Lacerda	Interações em redes sociais e as representações sobre a liderança da comunidade surda em textos verbo-visuais	2015	Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade Federal de São Carlos	Descrever e analisar os textos-imagem que representam os líderes da comunidade surda, refletindo sobre a constituição verbo-visual desses discursos e suas possíveis influências para a construção política e identitária de uma comunidade.
Müller e Mianes	Narrativas autobiográficas de surdos ou de pessoas com deficiência visual: análise de identidades e de representações	2016	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Analisar os processos identitários e as representações de sujeitos surdos ou com deficiência visual, problematizando relatos escolares em narrativas autobiográficas.
Yamashiro e Lacerda	Ser Irmão de uma pessoa surda: Relatos da Infância à fase adulta	2016	Universidade Federal de São Carlos	Analisar a experiência de irmãos de pessoas surdas acerca de sua história de vida e das implicações da deficiência nos relacionamentos fraternos.

Manchailah, Danermark, Ahmadi, Tomé, Zhao, Li, Krishna e Germundsson	Social representation of “hearing loss”: Cross-cultural exploratory study in India, Iran, Portugal, and the UK	2017	1 Universidade Lamar, Beaumont, TX, EUA; 2 Universidade Örebro, Örebro, Suécia; Universidade de Previdência Social e Ciências da Reabilitação, Teerã, Irã; 4 Departamento de Audiologia, Escola de Ciências da Saúde Aliadas, Instituto Politécnico do Porto, Vila Nova de Gaia, Portugal; 5 Cardiff Metropolitan University, Cardiff, Reino Unido; 6 University of Technology, Tianjin, República Popular da China; 7 Universidade de Mysore, Mysore, Índia; 8 Malmö University, Malmö, Suécia.	Compreender e comparar a representação social da perda auditiva (do público em geral) nos países da Índia, Irã, Portugal e Reino Unido.
--	--	------	--	---

Fonte: Autoria própria.

Em relação ao primeiro tema, o estudo de Bittencourt e Montagnoli (2007) teve como objetivo conhecer as representações sociais e o impacto da surdez no cotidiano de familiares de crianças surdas. Participaram desta pesquisa os pais e as mães dos surdos que frequentavam o centro de reabilitação. Os participantes representaram o impacto do diagnóstico da surdez como “um fardo”, “sofrimento”, “transtorno”, “sobrecarga” gerando “sentimento de culpa” e dificuldade de aceitação. Em relação ao processo de reabilitação as representações estavam voltadas a “socialização”, “respeito” e “aceitação” no meio social. A reabilitação e a instituição de ensino foram evidenciadas como facilitadoras no processo de socialização das pessoas surdas, o que favorece na mudança das representações sociais dos pais, pois estes passaram a conhecer o potencial dos filhos. O que demonstra a importância do diagnóstico e da convivência familiar na percepção das possibilidades que a pessoa surda possui.

Cambra (1996) objetivou fornecer respostas para questões relacionadas à imagem social da surdez e sua amostra foi constituída por universitários que descreveram as pessoas surdas, cegas e sem deficiência sensorial. Percebeu-se que o cego foi considerado mais trabalhador e atento do que o surdo e com maior necessidade de assistência. Os surdos também foram tidos como mais reservados, solitários, além de serem significativamente mais rápidos, nervosos, inseguros, imprudentes e impulsivos do que o cego. As pessoas surdas eram consideradas mais reservadas, solitárias, lentas e menos comunicativas, amáveis e agradáveis. Possuíam poucos

amigos, eram mais entediados, passivos, dependentes, inseguras de si mesmas do que indivíduos sem deficiência sensorial. Vale resaltar que os participantes que conheciam uma pessoa surda as representaram como confiantes, ativas e divertidas de estar com, do que aqueles que não conheciam uma pessoa surda.

A pesquisa conduzida por Manchaiah et al. (2017) buscou compreender e comparar a representação social da perda auditiva (do público em geral) nos países da Índia, Irã, Portugal e Reino Unido. Foi notório que a perda auditiva foi considerada negativa entre os países integrantes do estudo. Entretanto, os participantes na Índia relataram associações significativamente mais positivas e menos negativas quando comparadas aos participantes do Irã, Portugal e Reino Unido. Além disso, percebe-se que “avaliação e manejo”, “causas de perda auditiva”, “dificuldades de comunicação”, “incapacidade”, “capacidade auditiva ou incapacidade”, “aparelhos auditivos”, “estado mental negativo”, “as atitudes dos outros”, e “som e acústica do ambiente” foram as categorias mais frequentes do estudo e que a categoria, “deficiência”, estava ligada a outras frequentes – “causas da perda auditiva”, “dificuldades de comunicação”, “estado mental negativo” e “aparelhos auditivos”.

A partir das experiências de irmãos de pessoas surdas, Yamashiro e Lacerda (2016) analisaram estas experiências baseados na história de vida e das implicações da deficiência nos relacionamentos fraternos. A comunicação foi retratada como a principal causadora das dificuldades enfrentadas nos relacionamentos e vivências compartilhadas por todos os familiares. Os irmãos de pessoas surdas vivenciam sentimento de culpa, frustração e ansiedade, semelhantes aos pais, quando se deparam com o diagnóstico de surdez do irmão. Além disso, foi observado que a maneira como o diagnóstico e orientações são passadas pelos profissionais para os familiares dos surdos, exercem influências nas tomadas de decisões das famílias na criação dos filhos surdos.

O segundo tema (Representações Sociais da surdez pelos próprios surdos) foi abordado na pesquisa de Aldana (2012) que relacionou a TRS com a sexualidade e teve como amostra três grupos de adolescentes (surdos usuários da língua de sinais colombiana, ouvintes e surdos usuários do castelhano oral). O cuidado com o corpo, doença e prazer sexual foram as representações do primeiro grupo. A prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e o amor afetivo foram apontadas pelo o grupo de ouvintes como suas representações. Por fim, os adolescentes surdos que utilizavam a língua castelhana oral tinham representações relacionadas a educação, o amor afetivo e as relações convencionais. Adicionalmente, foi destacado que o estudo das representações sociais e da sexualidade, auxiliará na identificação das possíveis necessidades e na execução das contribuições para a população surda. Vale ressaltar que este estudo foi o que mais se aproximou do objetivo do presente trabalho, por relacionar as temáticas das representações sociais, surdez e sexualidade.

Albres et al. (2015) pretendeu descrever e analisar os textos-imagem que representam os líderes da comunidade surda e que foram postados em um grupo virtual de uma rede social. A primeira figura analisada, representa uma homenagem da comunidade surda para Antônio Campos de Abreu, por lutar pela oficialização da LIBRAS no Brasil. A segunda retrata líderes surdos e ouvintes que surgiram após o reconhecimento da LIBRAS e que buscaram uma educação de qualidade e bilíngue para os surdos. Da terceira a sexta postagem, Patrícia Luiza Ferreira Rezende é destacada por participar de lutas, movimentos representando a comunidade surda e da redação do documento que sustenta a proposta da educação bilíngue para os surdos. A personagem representada ganhou o papel de heroína a partir da quarta imagem. Nas postagens dois, seis e sete o Congresso Nacional aparece por ser um ambiente que simboliza poder e onde acontecem as discussões políticas do Brasil. Por fim, a sétima imagem demonstra que as lutas pelo reconhecimento das especificidades educacionais são constantes e sugere o surgimento de novos líderes defensores dessa causa.

No artigo de Müller e Mianes (2016) foi analisado os processos identitários e as representações de sujeitos surdos ou com deficiência visual, através de problematização dos relatos escolares em narrativas autobiográficas. Foi possível identificar escolas sem preparos para receberem os alunos surdos e cegos e por conta disso, instituições negavam de forma indireta o acesso dessas pessoas às escolas. Quando aceitos, havia uma tentativa de normatizá-los e nos casos dos surdos, ocorria a proibição da comunicação através da LIBRAS. Essas tentativas ocasionam a extinção da identidade dos discentes, pois a escola geralmente percebe o que falta no aluno e não observa o seu potencial. Foi evidenciado no estudo que para haver uma verdadeira inclusão não basta ter somente a “inclusão instrumental” – quando a instituição se preocupa com a disponibilização de equipamentos de acessibilidade e capacitação dos docentes – é preciso haver acolhimento e a percepção das possibilidades existentes nos alunos, para que estes se sintam incluídos nas escolas que estudam. Ademais, a sensação de pertencimento pelos discentes surdos e cegos, comumente acontece com a socialização dos pares e por haver partilhas da mesma cultura, as lutas por seus direitos são intensificadas.

Nóbrega et al. (2012) buscaram compreender as representações sobre surdez entre surdos e tiveram a participação de professores surdos de uma instituição pública estadual de ensino para surdos. Com os dados compilados, três categorias foram identificadas: a) Identidade e Cultura Surda – a surdez é percebida pelos surdos como uma diferença cultural e linguística e o acesso ao mundo é feito essencialmente pela experiência visual e pela comunicação através da língua de sinais. A convivência com a comunidade surda gera o sentimento de pertencimento e de semelhança com o outro; b) Discurso do deficiente versus discurso do surdo – há diferentes perspectivas em relação a surdez e ao uso de tecnologias auditivas entre os surdos, familiares, profissionais e gestores, sendo que os primeiros tem uma percepção negativa sobre o aparelho auditivo e do implante coclear e os demais buscam por uma normatização das pessoas surdas; c) Ética do Cuidado e Políticas Públicas: o papel da escolha – a imposição tecnológica na

infância é criticada pelos surdos pelo fato do infante não conhecer a cultura surda e não ter autonomia para escolher sobre o uso da tecnologia. Além disso, foi destacado que o governo antes de impor a tecnologia auditiva, conheça a cultura surda.

No trabalho de Morales (2011) foi observada a junção de dois estudos, sendo que no primeiro participaram jovens e adultos surdos. No segundo estudo houve a participação de professores de diferentes escolas que lecionavam para surdos. Em relação ao primeiro foi observado que os discentes obtiveram uma educação com base no método oralista e por isso, é mais provável que os valores e as práticas dos docentes estavam fundamentados em representações associadas a exclusão e normatização desses alunos. À vista disso, os discentes relataram o desrespeito às suas particularidades, sobrecarga, frustração, insegurança, incerteza e discriminação provenientes do método supracitado. Identificou-se que os surdos, filhos de pais ouvintes, buscavam pares na comunidade surda para que houvesse o sentimento de pertencimento e socialização. Entretanto, os surdos filhos de pais surdos afirmaram ter a comunicação ativa e que isso contribuiu em aspectos positivos para a formação da identidade.

No segundo estudo foi notório cinco categorias: a) representação centrada na exclusão - constituída da percepção da surdez como uma incapacidade centrada na carência e na anormalidade, desconsiderando a influência do ambiente sobre os indivíduos e as diferenças entre a cultura surda e dos ouvintes; b) representação centrada na normatização - baseada na percepção sobre o surdo como um ser capaz de se adaptar a uma sociedade majoritária de ouvintes por meio da oralização; c) representação centrada na escola - coloca o surdo no centro da aprendizagem reconhecendo suas potencialidades e ignorando a identidade social relacionada apenas a sua comunidade; d) representação centrada na pessoa e na comunicação - a comunicação é tida como essencial no processo da aprendizagem e há o reconhecimento e valorização da língua de sinais; e) representação focada na cultura surda e cidadania - o surdo é considerado um ser político, valorização da cultura surda e busca por direitos.

Discussão

Os artigos científicos encontrados referem-se às diferentes representações sociais que os surdos, seus familiares e a sociedade possuem em relação a surdez, salientando os estereótipos negativos existentes sobre os surdos, as barreiras na comunicação e a importância da convivência com a comunidade surda para a formação da identidade. É notório que apenas um estudo relacionou as representações sociais com a sexualidade. Observou-se que quando os familiares e a sociedade em geral percebem as potencialidades presentes nas pessoas surdas, ao invés do aspecto que lhes faltam, possibilita a modificação desses estereótipos.

Os temas discutidos nos achados corroboram os de Lebedeff (2010), ao reiterar que há muito tempo o foco maior das discussões dos estudos relacionados a surdez, estão voltados para as diferenças linguísticas e culturais dos surdos. Entretanto, Aldana (2012) salientou a importância da reflexão referente a saúde pública com o foco na saúde sexual e situações de vulnerabilidades das pessoas surdas.

A presença das estigmatizações e atitudes pré-conceituosas ainda existente na sociedade, são decorrentes das representações sociais negativas em relação aos surdos e estes tipos de representações podem influenciar nos comportamentos de exclusão e discriminação das pessoas surdas (Manchaiah et al. 2017). Tais dados se assemelham com o estudo de Witkoski (2009) cujo debate se baseia nas vivências dos surdos que trazem à tona o preconceito acerca da surdez e as consequências dolorosas causadas na vida desses sujeitos. Diante disso é possível perceber que a Teoria das Representações Sociais aborda situações adversas da sociedade como a exclusão, problemas de integração das minorias e saúde-doença (Abric, 1996). Ademais, Gazzinelli, Gazzinelli, Reis e Penna (2005) reiteraram a importância das representações sociais serem consideradas em pesquisas para que os conhecimentos sejam compartilhados.

Nos estudos que abordaram as representações sociais sobre a surdez pela sociedade e familiares dos surdos (Bittencourt & Montagnoli, 2007; Cambra, 1996; Manchaiah et al., 2017;

Yamashiro & Lacerda, 2016) foi observado que o modelo clínico – o que busca a normatização do surdo, e o modelo socioantropológico – a surdez considerada como uma diferença linguística e cultural – exerceram influências sobre o modo da sociedade perceber e lidar com os surdos (Bisol & Sperb, 2010; Skliar, 2016). Contudo, Foss (2014) aponta a influência de programas de entretenimento ofertados pela indústria televisiva para a formação de estereótipos negativos referentes a deficiência auditiva como cômica, constrangedora, solitária e ameaçadora ao trabalho. Assim, as representações sociais necessitam das crenças, imagens e dos valores, praticados por grupos sociais com o intuito de resultar à realidade social (Jodelet, 2001; Santos, 2005).

No estudo de Morales (2011) percebeu-se que os surdos filhos de pais ouvintes relataram a barreira na comunicação com seus familiares. Esse dado foi semelhante ao estudo de Gilbert, Clark e Anderson (2012) ao destacarem que os surdos que cresceram em uma família de ouvintes tendem a não ter o acesso total às informações contidas nas conversas entre seus familiares, mesmo que algum membro da família sinalizasse para o surdo e isto pode diminuir o seu conhecimento sobre as informações diárias. Entretanto, os surdos que cresceram em uma família surda tinham acesso total a língua visual e isso favorecia na aquisição do conhecimento.

Hadjikakou e Nikolarazi (2008) acrescentaram que além desta barreira comprometer o acesso às informações, ela pode gerar dificuldades na criação de laços afetivos profundos. Ademais, os achados apontaram que os familiares e a sociedade perceberam as pessoas surdas como dependentes deles, o que se assemelha com os estudos de Atkin, Ahmad e Jones (2002) e Taylor, Greenberg, Seltzer e Floyd (2008) ao destacarem a preocupação dos familiares com o futuro dos filhos surdos.

Em relação ao segundo estudo de Morales (2011) sobre as representações dos professores referentes aos alunos surdos e através destas é possível observar as práticas dos docentes. Percebeu-se semelhanças com o estudo de Müller e Mianes (2016) ao apontarem

difficuldade dos surdos no ambiente escolar devido ao método de ensino (método oralista) que os docentes utilizavam.

Além disso, as pesquisas que abordaram as representações sociais da surdez pelos próprios surdos (Albres et al., 2015; Müller & Mianes, 2016; Nóbrega et al., 2012) enfatizaram o processo de exclusão vividos por pessoas surdas em épocas que não havia leis que os defendesse e a constante busca da comunidade surda pela diminuição das representações negativas, pelo reconhecimento da sociedade e por seus direitos. Outrossim, essas pesquisas referiam-se à comunidade surda e ao sentimento de pertencimento, como é visto no estudo de Perlin (2016) ao enfatizar a necessidade dos encontros das pessoas surdas com os seus semelhantes para potencializar a formação da identidade surda. Dados semelhantes foram encontrados no estudo Costa e Kelman (2013) quando os surdos universitários afirmaram que ser surdo é ter uma identidade e língua própria.

Considerações Finais

Com relação ao objetivo desta revisão sistemática, foi possível identificar a escassez de estudos que reúnam as representações sociais e a surdez. Os artigos científicos nacionais tiveram destaque nesta revisão, com 5 produções sobre o tema em questão (1 na região Nordeste – Ceará e 4 na região Sul – Santa Catarina e São Paulo). Percebeu-se que as representações sociais dos familiares e da sociedade em relação aos surdos foram mais frequentes e de modo geral, as pesquisas discorreram sobre os estereótipos negativos, dificuldades na comunicação, benefícios que a comunidade surda exerce sobre os surdos e suas conquistas e saúde sexual. Adicionalmente, observou-se uma limitação de estudos sobre as representações sociais, surdez e sexualidade. Os estudos apontaram para as mudanças das representações negativas da sociedade para as positivas, após o convívio com as pessoas surdas e o conhecimento da cultura e da língua de sinais.

Vale ressaltar a importância dos familiares e da sociedade conhecerem suas representações sobre as pessoas surdas e observarem as suas contradições entre o conhecimento e estereótipo referentes aos surdos, na tentativa de valorizarem e incluírem estes no meio social. Embora constem poucos artigos, salienta-se a importância desses para o entendimento da construção das representações sociais negativas e como ocorrem as suas mudanças. Sugere-se novas produções científicas que deem continuidade a Teoria das Representações Sociais associadas com outros aspectos, como é o caso da sexualidade, que envolvam a surdez e que sejam conduzidas com a comunidade surda. Espera-se com esta revisão, favorecer a educação pública referente a surdez e subsidiar debates e problematizações nas futuras pesquisas.

– CAPÍTULO 2 –

SURDEZ E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Resumo

A existência de mitos e tabus que envolvem a sexualidade pode dificultar a disseminação de informações adequadas para a sociedade. Sabe-se que a população surda, por não possuir os mesmos meios de aquisição de informações dos ouvintes, lida com limitações no acesso a essa temática. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de artigos científicos sobre surdez e sexualidade. Para isso, foi realizada uma busca no período de setembro/2017 a novembro/2017, utilizando os descritores sexualidade, surdez, surdo e deficiente auditivo, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, em cinco bases de dados: SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO e Scopus. A busca teve o período delimitado entre 2000-2017 e o resultado final selecionou 15 artigos. A sexualidade através das experiências sexuais, dos mitos e relacionamentos e a violência e/ou abuso sexual foram os assuntos que se destacaram. A revisão mostrou que o conjunto dos estudos avaliados retrata a sexualidade de forma abrangente e com temas atuais. Além disso, há escassez de estudos científicos referentes a surdez e sexualidade, sendo necessário mais estudos com a participação das pessoas surdas no intuito de compreendê-las, orientá-las e informá-las sobre o assunto em questão.

Palavras-chave: deficiente auditivo; educação sexual; saúde sexual; sexualidade; surdez.

DEAFNESS AND SEXUALITY: A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract

The existence of myths and taboos about sexuality can bring some difficulty to spread suitable information to society. It is a known fact that the deaf population face a scarcity of information about this theme caused by the lack of ways to get the same information that the listeners have.

The goal of this research was accomplish a systematic review of scientific articles about deafness and sexuality. To get this goal, it was made a search using the period between September/ 2017 and November/2017, using as descriptors sexuality, deafness, deaf and hearing impaired, in Portuguese, English and Spanish, in five data base: SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO e Scopus. The search was delimited between 2000-2017 and the final result selected 15 articles. Sexuality through sexual experiences, myths and relationships, and sexual violence and / or abuse were the highlights. The review showed that the set of studies evaluated portrayed the sexuality in an embracing way and with currents themes. Besides that, exists a scarcity of scientific articles about deafness and sexuality, and more studies are needed with the participation of deaf people in order to understand, guide and inform them about the subject.

Keywords: hearing impaired; sexual education; sexual health; sexuality; deafness.

SORDERA Y SEXUALIDAD: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Resumen

La existencia de mitos y tabúes que envuelven la sexualidad puede dificultar la diseminación de informaciones adecuadas para la sociedad. Se sabe que la población sorda, por no poseer los mismos medios de adquisición de informaciones de los oyentes, pasa por limitaciones de informaciones sobre esta temática. El objetivo de esta investigación fue realizar una revisión sistemática de artículos científicos sobre la sexualidad y sordera. Para ello, una búsqueda a partir de septiembre/2017 a noviembre/2017, utilizando los descriptores de la sexualidad, sordera, sordos y deficiente auricular, en portugués, Inglés y Español, en cinco bases de datos: SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO y Scopus. La búsqueda tuvo el período delimitado entre 2000-2017 y el resultado final seleccionó 15 artículos. La sexualidad a través de las experiencias sexuales, de los mitos y relaciones y la violencia y/o abuso sexual fueron los temas

que se destacaron. La revisión mostró que el conjunto de los estudios evaluados retratan la sexualidad de forma integral y con temas actuales. Además, hay escasez de estudios científicos referentes a sordera y sexualidad, siendo necesario más estudios con la participación de las personas sordas con el fin de comprenderlas, orientarlas e informarlas sobre el asunto en cuestión.

Palabras clave: deficiente auricular; educación sexual; salud sexual; sexualidad; sordera.

Introdução

No mundo existem cerca de 466 milhões de pessoas com deficiência auditiva, sendo que 34 milhões são crianças (World Health Organization, 2018). No Brasil, de acordo com o censo de 2010, de 45 milhões de pessoas, 7,6% são totalmente surdas (Oliveira, 2012). Os surdos vivem em uma sociedade com predominância de ouvintes e se deparam com dificuldades diárias de comunicação, estigmas e exclusão. Por conta disso, as dificuldades e barreiras linguísticas e culturais são observadas e torna-se necessário compreender que os surdos e os deficientes auditivos não possuem os mesmos meios de aquisição de informações dos ouvintes (Luckner & Gonzales, 1993).

Batista e Reis (2011) investigaram a comunicação entre estudantes surdos e pais ouvintes e perceberam que a ausência do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte dos familiares foi considerada um obstáculo para a comunicação e consequentemente dificultou o acompanhamento no processo educacional. Além disso, o domínio da LIBRAS pelos familiares, auxiliará na aprendizagem e na consolidação da identidade linguística e cultural da prole. Estudiosos do assunto ressaltaram que o desconhecimento e/ou a não fluência da LIBRAS no ambiente familiar ocasiona restrições no diálogo, nas orientações e o aumento das dúvidas dos surdos sobre o tema da sexualidade (Bisol, 2008; Lebedeff, 2008; Ribeiro, 2011).

A barreira linguística também é percebida pelos surdos em locais públicos ou no contato com profissionais da saúde, pois geralmente há a limitação da autonomia e a diminuição da privacidade gerada pela necessidade de acompanhamento (Marin & Góes, 2006). Assim, a comunicação prejudicada entre o surdo e o ouvinte, reduz o conhecimento do surdo sobre diversos temas sociais, inclusive a respeito da saúde, e isso pode prejudicar o seu diagnóstico e tratamento (Chaveiro, Barbosa, & Porto, 2008; Dizeu & Caporali, 2005).

Entretanto, para amenizar os efeitos do obstáculo da comunicação, Labarre (1998) e Sullivan, Scanlan, Brookhouser e Schulte (1992) descreveram o tratamento psicológico com crianças surdas que foram abusadas sexualmente e assinalaram aspectos importantes para o profissional realizar o atendimento à pessoa surda: a necessidade de saber se comunicar e conhecer a cultura do surdo; usar da criatividade para adaptar as técnicas, deixando-as mais visuais e concretas e aumentar o tempo das sessões.

Em revisão de literatura acerca do abuso em crianças com deficiência constatou-se que aquelas com distúrbios da fala e do idioma, deficiências auditivas e dificuldades de aprendizagem representam um grupo com maior risco de sofrerem abuso físico ou sexual (Sullivan & Knutson, 1998). Além disso, Yu et al. (2017) examinaram o conhecimento de prevenção da criança sexualmente abusada e suas habilidades de autoproteção e destacaram que crianças com deficiência auditiva precisam aprender como recusar solicitações ou demandas inapropriadas para que consigam identificar o abusador. Para isso, os autores afirmaram que é necessário promover o aumento do nível de conhecimento dos pais e incentivar a interação pai-filho para que a base do conhecimento das crianças sobre as capacidades de autoproteção seja melhorada. Adicionalmente, Getch, Branca, Fitz-Gerald e Fitz-Gerald (2001) e Bandarra (2013) pontuaram a necessidade dos pais e professores na educação sexual dos jovens.

Bisol, Sperb, Brewer, Kato e Shor-Posner (2008) investigaram o conhecimento de adolescentes surdos e ouvintes sobre o HIV/AIDS e examinaram as atitudes e comportamentos

destes jovens relacionados à saúde. Com isso, foi identificada uma diferença significativa no conhecimento do HIV/AIDS entre ouvintes e surdos, demonstrando que os primeiros poussuíam mais informações sobre essas doenças. Estudos semelhantes (Baker-Duncan, Dancer, Gentry, Highly & Gibson, 1997; Doyle, 1995; Kennedy & Buchhoiz, 1995; Luckner & Gonzales, 1993) abordaram o HIV/AIDS em pessoas surdas, por ser uma doença que não possui cura e pelo fato da educação e prevenção serem recursos que podem dirimir a propagação da AIDS. Destarte, omitir informações sobre a sexualidade pode tornar os surdos vulneráveis a comportamentos de risco (Doenças Sexualmente Transmissíveis - DSTs e a gravidez não programada), à violência e abuso sexual e ao preconceito por conta da sua orientação sexual (Luckner & Gonzales, 1993; Sousa & Moleiro, 2015; Sousa & Pagliuga, 2001).

Bento (2005) afirmou que os surdos possuem conhecimento simplista sobre a sexualidade e que os mitos e crenças são presentes em seus discursos. Ademais, foi observada a inadequação das informações sobre essa temática e ressaltada a relevância de uma ação/intervenção educativa efetiva com o intuito de garantir que a pessoa surda tenha uma escolha responsável sobre a sua saúde sexual e reprodutiva. Segundo Job (2004), alguns aspectos podem influenciar na falta de conhecimento dos surdos sobre a sexualidade: a) as poucas oportunidades para obterem informações; b) a resistência dos familiares em promover a educação sexual e c) o desconhecimento de colegas sobre a temática e o repasse de informações errôneas sobre a mesma.

A sexualidade está presente em todas as fases do desenvolvimento do ser humano e a vivência desta dependerá dos valores e das práticas sociais de cada indivíduo inserido em culturas distintas (Ribeiro, 2011). Considerando-se o papel da sexualidade na vida do sujeito, da barreira linguística entre surdos e ouvintes e a escassez de pesquisas que reúnam surdez e sexualidade, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de artigos científicos com essas duas temáticas supracitadas. Cabe salientar que o conhecimento acerca

dos estudos referentes a essa temática promoverá a identificação das lacunas e auxiliará a novas perspectivas de investigação.

Método

Foi realizado um levantamento bibliográfico em cinco bases de dados: SciELO, PePSIC, LILACS, PsycINFO e Scopus. As buscas nesses bancos ocorreram nos meses de setembro, outubro e novembro de 2017. A escolha dessas bases se deu pelo fato de serem periódicos difundidos na ciência e por abrembrarem produções nacionais e internacionais, nas áreas da Psicologia e afins. Os descritores utilizados foram selecionados a partir da Terminologia em Psicologia da Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS – PSI Brasil) e empregado o operador booleano AND entre os termos em três diferentes línguas, com a seguinte estratégia de busca: a) em português: sexualidade AND surdez; sexualidade AND surdo; sexualidade AND deficiente auditivo; b) em Inglês: sexuality AND deafness; sexuality AND deaf; sexuality AND hearing disorders; c) em Espanhol: sexualidad AND sordera; sexualidad AND sordo; sexualidad AND deficiente auricular.

Os critérios de inclusão foram: a) versar sobre a surdez com o foco na sexualidade; b) ter na amostra pessoas surdas; c) ter o português, inglês ou o espanhol como idioma e d) ser publicado no período de 2000 a novembro de 2017. Os critérios de exclusão foram: a) ter na amostra pessoas com implante coclear; b) publicações duplicadas; c) publicações em outros formatos que não fossem artigo; d) artigos de revisão e e) não disponibilização do resumo e do texto completo por via online e de forma gratuita.

O procedimento de busca inicial ocorreu com a leitura do título, das palavras-chave e do resumo dos artigos. Após seleção dos artigos que cumpriram os critérios de inclusão, as publicações que se repetiram entre as bases e na própria base, bem como os artigos com acesso bloqueado ou pagos foram excluídos. Posteriormente, a leitura na íntegra dos artigos selecionados para realização da análise foi realizada. Para os procedimentos de busca, seleção

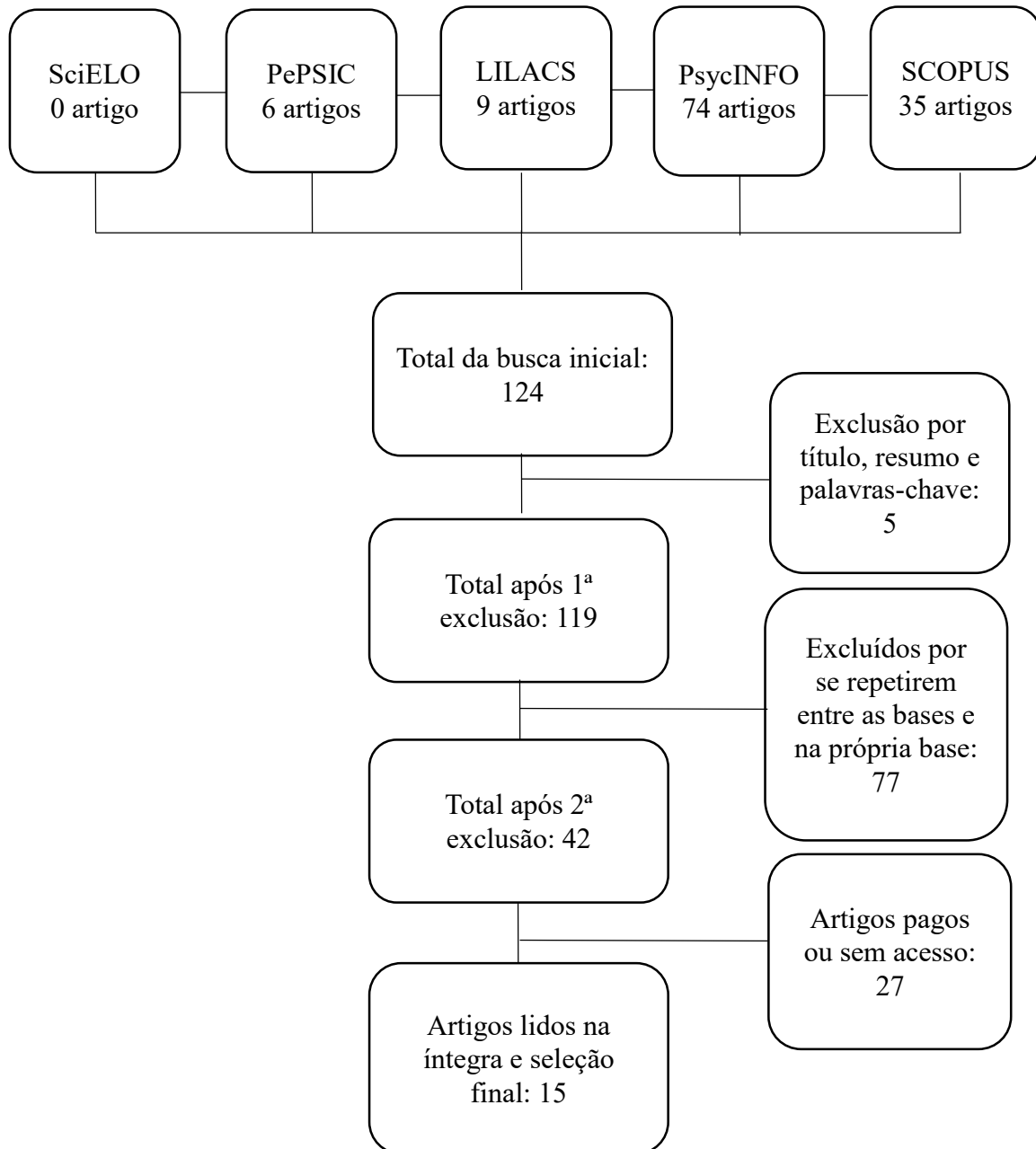
e análise dos artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram designados dois juízes independentes que desempenharam os mesmos procedimentos realizados pela pesquisadora e evidenciaram resultados semelhantes aos da busca inicial. Em caso de discordância quanto à sua inclusão, os juízes discutiram novamente o artigo até se obter um parecer final.

Os artigos selecionados após a leitura na íntegra foram submetidos à folha de codificação composta por 18 itens: 1) Número de Identidade do Artigo; 2) Termo encontrado; 3) Título; 4) Banco de Dados; 5) Endereço na internet; 6) Autores; 7) Ano da publicação; 8) Periódico; 9) Idioma do Texto; 10) Palavras-Chave; 11) Tipo de publicação; 12) Filiação dos autores; 13) Objetivo do trabalho; 14) Participantes; 15) Instrumento e/ou técnica de pesquisa; 16) Procedimento; 17) Resultados e 18) Problemas/ limitações encontrados nos resultados da pesquisa.

Resultados

A busca nas bases de dados consultadas resultou em 124 artigos (SciELO - 0 artigos; PePSIC - 6 artigos; LILACS - 9 artigos; PsycINFO - 74 artigos; e Scopus - 35 artigos), sendo que 5 deles foram excluídos após a leitura dos seus títulos, resumos e palavras-chave, pois não atendiam aos critérios de inclusão e/ou atendiam aos critérios de exclusão. Após a primeira exclusão, restaram 119 artigos e destes foram excluídos 77 por se repetirem entre as bases de dados, permanecendo 42 publicações para análise. Em seguida, foram excluídos 27 artigos pagos ou que não permitiam o seu acesso gratuito e/ou online. Por fim, todos os 15 artigos remanescentes foram lidos na íntegra e compuseram o resultado final da busca, conforme Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autoria própria.

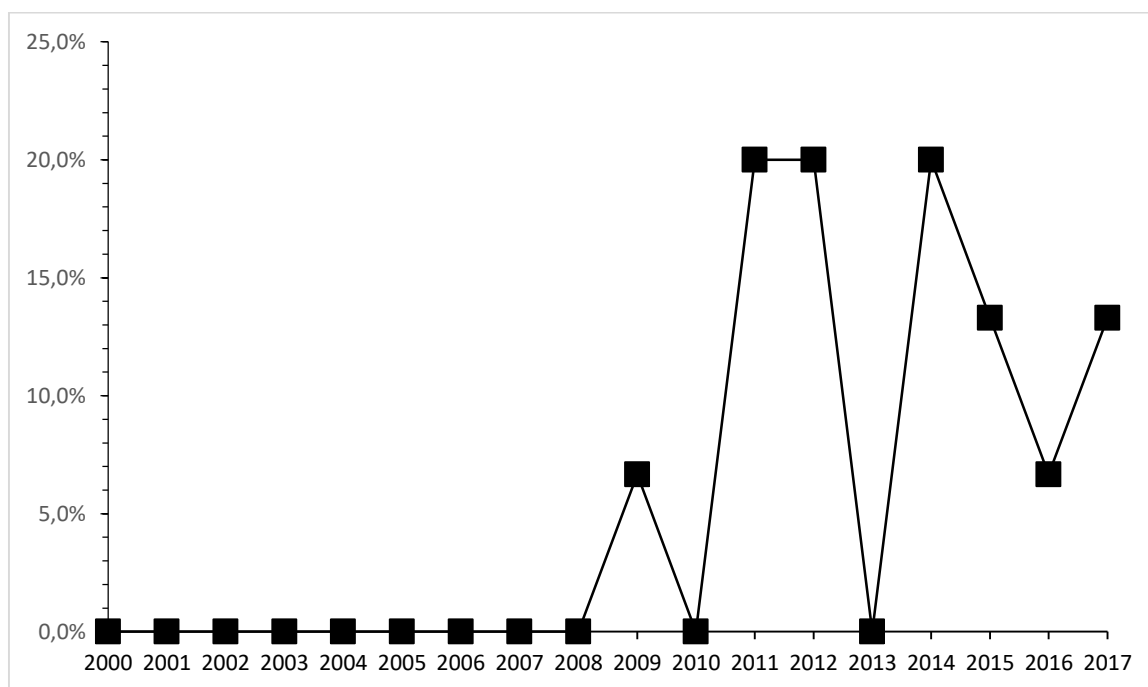
Do total de artigos analisados, 13 foram redigidos na língua inglesa, 1 na língua portuguesa e 1 em espanhol. Embora o maior número de estudos seja escrito em inglês, 4 foram conduzidos em países onde o inglês não era o principal idioma. O país que mais se destacou nas produções científicas foi o Estados Unidos da América - EUA ($n = 7$), seguido do Brasil ($n = 2$). Os demais países (Colômbia, Dinamarca, Alemanha, Nigéria, Filipinas e Taiwan) tiveram

1 artigo publicado. Quanto à abordagem do estudo, verificou-se que o método quantitativo foi o mais utilizado ($n = 6$), porém 5 artigos não constavam a abordagem dos estudos, 3 eram qualitativos e 1 usou o método misto. Em relação às Universidades, percebeu-se 5 estudos provenientes da primeira Universidade para surdos intitulada Universidade Gallaudet.

Ademais, observaram-se diferentes instrumentos e/ou técnicas de pesquisas que foram utilizados pelos pesquisadores para as coletas dos dados: entrevistas, escalas e subescalas (sobre o bem-estar psicológico, satisfação sexual e resolução de conflitos e vitimização), diferentes tipos de questionários (demográfico, sobre a sexualidade, comportamento de risco e o questionário não padronizado do Centro Federal para educação em saúde), grupo focal e o uso de imagens, desenho e vídeo. Houve repetição dos instrumentos e/ou técnicas entre os artigos: entrevistas ($n = 3$), grupo focal ($n = 2$), questionário demográfico ($n = 3$), Escala de Táticas de Conflito (CTS) e a Escala Revisada de Táticas de Conflitos (CTS2) ($n = 3$) – neste caso o que diferenciou uma escala da outra foi a revisão feita na escala – e subescalas de Vitimização ($n = 2$).

Além disso, observou-se que os anos com mais publicações foram 2011, 2012 e 2014 com 3 artigos em cada ano, seguido dos anos 2015 e 2017 com 2 estudos e 2009 e 2016 com 1 pesquisa em cada, conforme a Figura 2. Os periódicos com maior frequência de produções foram *Sexuality and Disability* ($n = 5$), *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education* e *Violence Against Women* com 2 publicações em cada. Os periódicos restantes (*Pensamiento Psicológico*, *Temas em Psicologia*, *Psychology*, *Sexuality & Culture*, *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* e *Journal of Interpersonal Violence*) tiveram 1 publicação.

Figura 2: Distribuição em percentual e ano da frequência de produção científica.



Fonte: Autoria própria.

Na Tabela 1 são apresentados os autores, título, ano de publicação, instituição e objetivos de cada estudo analisado. Portanto, foi possível identificar que dos temas estudados 6 pesquisas abordaram a sexualidade através das experiências sexuais, dos mitos e relacionamentos (Gilbert, Clark & Anderson, 2012; Gomez, 2011; Joharchi & Clark, 2014; Jhai, 2017; Lehane, Dammeyer, Hovaldt & Elsass, 2017; Wienholz, Seidel, Michel, Haeussler-Szczepan & Riedel-Heller, 2016); 5 versaram sobre a violência e/ou abuso sexual (Anderson & Leigh, 2011; Anderson & Pezzarossi, 2012; Anderson & Pezzarossi, 2014; Porter & Williams, 2011; Powers et al., 2009); 3 destacaram a saúde sexual, (Aldana, 2012; Pacher, Costa, Nascimento, Moura & Passos, 2015; Umoren & Adejumo, 2014); e 1 referiu-se à homossexualidade (Abreu, Silva & Zuchiwschi, 2015).

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

Autores	Título	Ano	Instituição	Objetivo
Laurie E. Powers, Paula Renker, Susan	Interpersonal violence and women with	2009	Universidade Estadual de Portland; Escola de Enfermagem da	Compreender os comportamentos de promoção da segurança utilizados pelas

Robinson-Whelen, Mary Oschwald, Rosemary Hughes, Paul Swank e Mary Ann Curry	disabilities: Analysis of safety promoting behaviors		Universidade Estadual de Ohio; Baylor College of Medicine; Universidade de Montana; Universidade do Texas e Universidade de Saúde e Ciências de Oregon.	mulheres com deficiência, incluindo os comportamentos de segurança relacionados à experiência de abuso das mulheres e as características de seus perpetradores.
Judy Porter e LaVerne McQuiller Williams	Intimate violence among underrepresented groups on a college campus	2011	Instituto Rochester de tecnologia	Investigar a incidência de violência sexual, abuso físico e psicológico entre grupos sub-representados.
Melissa L. Anderson e Irene W. Leigh	Intimate partner violence against deaf female college students	2011	Universida de Gallaudet	Verificar a prevalência da vitimização da violência de parceiro íntimo em uma amostra de estudantes universitárias surdas.
Marie Grace A. Gomez	Sexual behavior among Filipino high school students who are deaf	2011	Universidade das Filipinas	Investigar como adolescentes filipinos surdos entenderam o sexo, os fatores que os levaram as suas atividades sexuais e sua natureza.
Jaime Collazos Aldana	Representaciones sociales de la salud sexual de adolescentes sordos y oyentes en la ciudad de Bogotá	2012	Universidad Nacional de Colombia	Descobrir e analisar a estrutura e o conteúdo das representações sociais da saúde sexual em três grupos de adolescentes: surdos usuários da língua de sinais colombiana (LSC), ouvintes e surdos usuários do castelhano oral.
Melissa L. Anderson e Caroline M.	Is it abuse? Deaf female undergraduates'	2012	Universidade Gallaudet	Investigar a rotulagem das experiências de abuso entre estudantes surdos de graduação.

Kobek Pezzarossi	labeling of partner violence				
Gizelle L. Gilbert, M. Diane Clark e Melissa L. Anderson	Do deaf individuals' dating scripts follow the traditional sexual script?	2012	Universida de Gallaudet		Investigar as expectativas de encontros dos indivíduos surdos.
Melissa L. Anderson e Caroline M. Kobek Pezzarossi	Violence against deaf women: Effect of partner hearing status	2014	Universida de Gallaudet		Investigar a prevalência, os correlatos e as características da vitimização da violência de parceiro íntimo em relacionamentos auditivos- surdos e surdos-surdos.
Hannah A. Joharchi e M. Diane Clark	A glimpse at American deaf women's sexuality	2014	Universida de Gallaudet		Investigar a generatividade e a sexualidade de mulheres surdas
Anietie McMoses Umoren e Adebayo O. Adejumo	Role of sexual risk behaviors and sexual attitude in perceived HIV vulnerability among youths with disabilities in two Nigerian cities	2014	Universidade de Ibadan		Investigar o papel da atitude sexual e do comportamento sexual de risco na percepção da vulnerabilidade ao HIV e diferenças entre jovens com deficiência e jovens saudáveis.
Fabrcio Santos Dias de Abreu, Daniele Nunes Henrique Silva e José Zuchiwschi	Surdos e homossexuais: a (des)coberta de trajetórias silenciadas	2015	Universidade de Brasília		Investigar as vivências socioculturais de surdos homossexuais, tendo como foco para construção dos dados empíricos a composição de narrativas pelos sujeitos pesquisados.
Bianca Messenberg Pacher, Marina Ribeiro Barreto da Costa, Margarida Maria	Hepatitis b and c in a Brazilian deaf community	2015	Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo		Não foi informado

Passeri do Nascimento, Maria Cecilia de Moura e Afonso Dinis Costa Passos				
Sabine Wienholz, Anja Seidel, Marion Michel, Monika Haeussler-Szcepan e Steffi G. Riedel-Heller	Sexual experiences of adolescents with and without disabilities: Results from a cross-sectional study	2016	Universidade de Leipzig e Universidade de Ciências Aplicadas	Analisar as experiências sexuais de adolescentes com e sem deficiência nas atividades sexuais típicas da juventude (beijando, tocando genitais, relações sexuais) em associação a atitudes específicas e relações sociais para esclarecer a importância da educação sexual para estudantes com e sem deficiência envolvida em bons conceitos das escolas para pessoas com necessidades especiais.
Christine M. Lehane, Jesper Dammeyer, Hanna B. Hovaldt e Peter Elsass	Sexuality and well-being among couples living with acquired deafblindness	2017	Universidade de Copenhagen	Investigar a sexualidade entre os casais surdocegos na Dinamarca e sua associação com o bem-estar psicológico.
Zong-Ti Jhai	Impact of a romantic relationships counseling group project on deaf male adolescents in a deaf school	2017	Universidade Nacional de Tainan	Discutir as relações românticas de adolescentes surdos do sexo masculino em uma escola surda, e entender os impactos de um projeto de aconselhamento grupal.

Fonte: Autoria própria.

Em relação aos artigos que abordaram a sexualidade através das experiências sexuais, dos mitos e relacionamentos, observou-se 1 estudo (Joharchi & Clark, 2014) com mulheres acima dos 40 anos de idade, 2 estudos (Lehane et al., 2017; Wienholz et al., 2016) que se referiram à surdez atrelada a outras deficiências (pessoas com surdocegueira e adolescentes

com deficiência física, visual e auditiva) e 3 artigos tiveram como amostra jovens surdos (Gilbert et al., 2012; Gomez, 2011; Jhai, 2017).

No estudo de Joharchi e Clark (2014) foi identificado que as participantes relataram alta satisfação com a sexualidade, forte comunicação com o parceiro, atitudes positivas para sua própria sexualidade e apresentaram baixo índice nos itens referentes ao que falta na vida sexual atual. Os temas mais abrangentes identificados no estudo foram: a) o crescimento constituído pelos subtemas aprendizagem com relações anteriores, resiliência adquirida nestes, generatividade, conhecimento do parceiro e percepção de ligação com ele como um todo; b) o tema da mulher relacionado com espiritualidade e intuição, confiança ou falta dela, compromisso, infidelidade da participante e do parceiro; c) aspectos negativos da sexualidade compreendido pela preocupação do parceiro, violência por parceiro íntimo, cultura surda e a vida bicultural e por fim o tema denominado ser surdo que engloba o surdo versus o parceiro ouvinte, intimidade através dos quatro sentidos e a comunicação visual durante o sexo.

No trabalho de Lehane et al. (2017) acerca da sexualidade e bem-estar de casais maiores de 50 anos de idade que convivem com a surdocegueira adquirida, foi observado que 51,1% dos participantes tem vida sexual ativa, 42,2% não tem atividade sexual, 55% deles relataram redução do desejo sexual, 8,9% informaram não ter perda desse desejo. Em relação à vida sexual 22,2% afirmaram ter algum nível de insatisfação, 20% expressaram não estar satisfeito nem insatisfeito e 42,2% atestaram estar satisfeitos. Não foi evidenciada associação entre a atividade sexual e o grau de perda da visão, audição e o uso de aparelho auditivo. Quanto ao bem-estar psicológico, foi observado que 27% dos parceiros e 24% dos participantes com surdocegueira têm déficit nesse construto.

Wienholtz et al. (2016) observaram em seu estudo que as meninas sem deficiência relataram ter experimentado os três tipos de atividade sexual (beijo, toque genital e relação sexual) com maior frequência do que as que são deficientes visuais, auditivas ou físicas. Além

disso, percebeu-se que os adolescentes do sexo masculino com deficiência tiveram menos experiências de beijar e tocar a genitália do que os que não têm deficiência, no entanto, os meninos com deficiência com idade entre 14 e 16 anos apresentaram maior frequência de relações sexuais do que os não deficientes. Adicionalmente, foi constatado que mais de um terço (36%) da amostra tinha relacionamento estável. Foi evidenciado que as meninas relatavam com maior frequência estar em relacionamento estável (44%) do que os meninos (30%). Observou-se que os adolescentes maiores de 15 anos de idade relataram que estavam em um relacionamento mais frequentemente (42%) do que os mais jovens (29%).

Na pesquisa de Gomez (2011) investigou-se o comportamento sexual de discentes filipinos surdos do ensino médio e foi possível perceber que os participantes estavam ativos em atividades sexuais que variaram de masturbação a relações sexuais completas (envolvem estimulação da cabeça aos pés ou ter relações sexuais). Nesta amostra, os participantes apontaram o aumento da atividade sexual após o abuso sexual. Vale ressaltar que as participantes do sexo feminino informaram que o abuso ocorria por um parente ou um adulto e, com os participantes do sexo masculino o abuso ocorria nas festas por pessoas com orientação do mesmo sexo.

No entanto, ainda sobre a pesquisa supracitada, os participantes não sabiam que tinham sido abusados e afirmaram se sentir mal quando experimentaram sexo pela primeira vez. Como o abuso ocorria mais de uma vez e os participantes não conversavam sobre isso com os seus familiares, eles se sentiam culpados por quererem ter relação com essas pessoas. Ao serem indagados acerca das pessoas com quem fariam sexo, os participantes mencionaram primos, melhores amigos e namorados, no entanto os adolescentes não citaram os cônjuges. Adicionalmente, para os ouvintes esses comportamentos sexuais seriam considerados desviantes, mas da mesma maneira que os surdos não perceberam o abuso sofrido, não constatarem o desvio dos seus comportamentos sexuais.

Em estudo acerca do impacto de um grupo de aconselhamento sobre relacionamentos românticos para adolescentes surdos no ambiente escolar, Jhai (2017) observou que inicialmente os frequentadores do grupo demonstraram dificuldade de expressar seus sentimentos mesmo que soubessem se comunicar por língua de sinais. Além disso, os professores dos participantes informaram que os adolescentes tinham dificuldade de se comunicar com os familiares, apresentaram déficits de interação social e do vocabulário emocional. Após a participação no grupo, os membros compreenderam que os relacionamentos românticos incluem aspectos de amor, gênero, casamento e identificaram mudanças positivas nas amizades, nos relacionamentos românticos e na relação professor-aluno. Dos adolescentes que estavam em uma relação durante o grupo, três foram capazes de identificar as adequações nas suas interações românticas. Destarte, esses adolescentes informaram que o aconselhamento os tornou capazes de entender o carinho, o respeito a parceira e de interagir melhor com ela.

Gilbert et al. (2012) encontraram temas diversos (conhecer amigos, familiares e lugares públicos; jantar – cena de atividade; atividades em grupo; beijo de boa noite e desenvolvimento no relacionamento) para as três cenas de namoro, totalizando em 59 temas diferentes e que variaram de acordo com o gênero dos participantes. Esta pesquisa evidenciou que os participantes surdos pertencentes a uma família surda tinham acesso total a linguagem visual e isso favorecia a aquisição de conhecimento sobre a sexualidade/educação sexual. No entanto, os surdos que convivem com família de ouvintes tenderam a não ter o acesso total às informações contidas nas conversas entre seus familiares, mesmo que algum membro da família sinalizasse para o surdo.

Entre os trabalhos que abordaram a violência e/ou abuso sexual, 3 artigos (Anderson & Leigh, 2011; Anderson & Pezzarossi, 2012; Anderson & Pezzarossi, 2014) tiveram como amostra estudantes de graduação do sexo feminino; 1 estudo (Porter & Williams; 2011) teve como participantes homens, mulheres, homossexuais ou de outra orientação sexual que eram

discentes de graduação e 1 pesquisa (Powers et al., 2009) ocorreu fora do ambiente educacional, com mulheres adultas.

Anderson e Leigh (2011) identificaram que no ano de 2010 as participantes vivenciaram uma média de 20,65 agressões psicológicas que foram acompanhadas por insultos, pertences destruídos e ameaças. Em relação à coerção sexual houve uma média de 8,51 incluindo ser coagido, suportar ameaças verbais e ser fisicamente forçado ao ato sexual. A agressão física teve uma média de 7,67 caracterizada por tapas, socos, chutes e queimaduras. Além desses dados, foram contabilizados 52 estudantes que sofreram um ataque físico, 22 que foram lesionadas e 61 vítimas de coerção sexual. Observou-se que as discentes surdas tiveram o dobro de vitimização no ano de 2010 quando comparadas com a amostra de estudantes ouvintes.

Foi possível verificar na pesquisa de Anderson e Pezzarossi (2012) quatro categorias: a) agressões psicológicas: a maioria da amostra vivenciou esse tipo de agressão, mais de 75% das participantes não rotularam essas agressões como abuso; b) agressões físicas: 40% da amostra relatou pelo menos um incidente; c) lesão: 19% das participantes foram feridas pelos seus parceiros e 5 sofreram uma lesão grave e d) coerção sexual: mais da metade da amostra sofreu esse tipo de abuso. Em outro estudo Anderson e Pezzarossi (2014) investigaram a relação surdo-ouvinte e surdo-surdo e perceberam que não há diferença significativa na prevalência das agressões psicológicas, físicas e da lesão quando comparado o *status* auditivo do parceiro. Entretanto, as mulheres com parceiros surdos eram 6,6 vezes mais propensas a reportar coerção sexual, ao passo que as mulheres com parceiros com deficiência auditiva eram 4,6 vezes mais prováveis.

Porter e Williams (2011) constataram através da análise de regressão logística binária diferença estatisticamente significativa entre membros de grupos sub-representados e grupos majoritários. O estudo encontrou associações entre alunos surdos e com dificuldades auditivas e estudantes que eram gays, lésbicas, bissexuais ou de outra orientação sexual com abuso

psicológico e físico. Discentes heterossexuais do sexo feminino eram mais vulneráveis a tentativa de violação.

Na pesquisa de Powers et al. (2009) foi percebido que 92% das mulheres afirmaram ter alguém de confiança para procurar quando sofressem o abuso. As participantes relataram altos níveis de segurança em relação ao dinheiro e de conhecimento legais contra os comportamentos abusivos. O apoio de relacionamentos, planejamento para emergências, medidas legais e a segurança nas relações de assistência pessoal, foram comportamentos de promoção de segurança realizados por mulheres vítimas de abuso.

No que se refere às publicações que discutiram a saúde sexual, 1 artigo (Aldana, 2012) relacionou este assunto com a Teoria das Representações Sociais e teve como amostra três grupos de adolescentes (surdos usuários da língua de sinais colombiana, ouvintes e surdos usuários do castelhano oral); 1 estudo (Umoren & Adejumo, 2014) teve como participantes jovens surdos, cegos e deficientes físicos que foram relacionados com os jovens sem deficiências; e no estudo de Pacher et al. (2015) todos os participantes eram surdos.

No estudo de Aldana (2012) foi possível perceber que os adolescentes surdos, fluentes na língua de sinais colombiana, tinham as seguintes representações: cuidado com o corpo, doença e prazer sexual. Já os ouvintes tinham a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e o amor afetivo como representações. Por fim, os adolescentes surdos que utilizavam a língua castelhana oral tinham a educação, o amor afetivo e as relações convencionais como suas representações. Além disso, foi salientada a importância de compreender as representações sociais dos jovens surdos, pois isso auxiliará na identificação das possíveis necessidades e na execução das contribuições para essa população.

Umoren e Adejumo (2014) identificaram que o comportamento de risco sexual está relacionado e tem influência sobre a percepção de vulnerabilidade ao HIV em grupos de deficientes físicos, auditivos e visuais, enquanto a atitude sexual não tem. Os participantes com

deficiência visual perceberam um maior nível de vulnerabilidade ao HIV em comparação com aqueles com deficiência auditiva e física. Na pesquisa de Pacher et al. (2015) foi destacada a ausência de estudos epidemiológicos sobre hepatite B e C em surdos, o que contribui para o desconhecimento desta população e para o acesso limitado a informações e a serviços de saúde.

No artigo acerca de pessoas surdas homossexuais, Abreu et al. (2015) perceberam que dois dos participantes quando eram menores de idade, vivenciaram a relação sexual de forma abusiva, pois não estavam cientes desse tipo de relação. Um dos participantes se referiu a uma situação de estupro dentro da instituição de ensino. Para a amostra há uma relação do primeiro ato sexual com a vivência atual da homossexualidade. Também foi relatado por um dos participantes que há falhas no repasse de informações para os surdos, principalmente sobre o tema da sexualidade. O estudo apontou que a homossexualidade das pessoas surdas ainda não é compreendida pela sociedade, pois esta é permeada de dúvidas, preconceitos e mitos sobre as experiências afetivo-eróticas.

Discussão

Os artigos científicos encontrados não foram distribuídos de forma igualitária no período delimitado para a busca (2000-2017). Adicionalmente, os anos de 2000 a 2008, 2010 e 2013 não tiveram publicações.

A lacuna da produção científica identificada pode estar relacionada ao fato que os estudos, a partir de 1960, passaram a se voltar para os diferentes métodos de ensino (língua oral, língua de sinais, comunicação total e bilinguismo), a diferença cultural entre surdos e ouvintes, a cognição e as relações familiares, o que pode ter suprimido estudos com o foco em outros aspectos relacionados à surdez (Bisol, 2008; Carvalho, 2007; Lane, 1997; Lebedeff, 2010).

A associação dos estudos sobre a surdez com outras deficiências (Lehane et al., 2017; Umoren & Adejumo, 2014; Wienholz et al., 2016) pode estar relacionada com o modelo clínico

que percebe a surdez como deficiência, o que subsidia a visão de incapacidade e de anormalidade dos surdos e os tornam dependentes dos ouvintes (Marostega & Santos, 2006; Strobel, 2008). Em contrapartida, foram encontradas diversas pesquisas (Abreu et al., 2015; Aldana, 2012; Anderson & Leigh, 2011; Anderson & Pezzarossi, 2012; Anderson & Pezzarossi, 2014; Gilbert et al., 2012; Gomez, 2011; Jhai, 2017; Joharchi & Clark, 2014; Pacher et al., 2015; Porter & Williams, 2011; Powers et al., 2009) apenas com participantes surdos e isto pode estar concatenado com o modelo socioantropológico, que percebe a surdez como uma diferença linguística. É notório que esses dois modelos continuam presentes na atualidade e exercem influência no modo das instituições de ensino, familiares e da sociedade perceberem e lidarem com os surdos (Bisol & Sperb, 2010; Skliar, 2016).

Pesquisas (Bento & Bueno, 2005; Flinn, 1982; Getch et al., 2001; Trejo, 2005) corroboraram os achados, em relação aos estudos que se basearam nas experiências sexuais, nos mitos e relacionamentos e na saúde sexual, ao salientarem a importância do comportamento crítico e reflexivo dos surdos para a construção do conhecimento sobre a sexualidade. Para isso, estas pesquisas enfatizaram a necessidade de abordar o tema da sexualidade nas escolas e com a família dos surdos. Foram sugeridas a organização de eventos, novas pesquisas e um programa de treinamento sobre a educação sexual para os professores que lecionam surdos. Este programa possibilita que o indivíduo faça escolhas apropriadas para a sua saúde sexual e interpessoal. Também foi evidenciado que a escola é um local de comunicação direta que contribui para a diminuição de mitos e estereótipos acerca da sexualidade.

Em relação aos artigos que abordaram a violência e/ou abuso sexual, foi possível perceber no estudo de Anderson e Leigh (2011) que dos 100 participantes, 91 foram vítimas de pelo menos uma agressão psicológica e que as estudantes surdas relataram maior agressão psicológica do que o grupo de ouvintes. Tais dados assemelham-se aos apresentados em outros estudos (Costa, Serafim, & Nascimento, 2015; Rangel & Oliveira, 2010), em que a violência

mais prevalente e com maior continuidade foi a psicológica. Ademais, foi evidenciado que esta violência é menos percebida pela sociedade, pois os meios de comunicação dão ênfase apenas à violência sexual.

Com os resultados compilados neste estudo sobre o tema da violência, indentificou-se também o maior número de pesquisas (Anderson & Leigh, 2011; Anderson & Pezzarossi, 2012; Anderson & Pezzarossi, 2014; Powers et al., 2009) voltadas às mulheres. Entretanto, foi encontrado 1 estudo (Porter & Williams; 2011) em que houve a participação de homens e mulheres classificados como minorias em cursos de graduação (estudantes surdos, deficientes auditivos, homossexuais, bissexuais e membros de minorias raciais e étnicas), embora estes grupos não tenham sido predominantes nos artigos científicos encontrados. Os dados apresentados estão respaldados no fato da mulher ser considerada a principal vítima da violência de gênero e este assunto ser apontado como um problema mundial (Brasil, 2007).

Embora existam mais estudos voltados para as mulheres, Brownridge (2009) aponta a necessidade de aumentar o número de pesquisas com mulheres com deficiência e mulheres surdas no intuito de prevenir os modos de violências. Adicionalmente, Porter e Williams (2011) salientam a importância dos profissionais de saúde abrangerem as orientações sobre a violência sexual para além do público feminino, pelo fato dos grupos supracitados também serem vítimas desse tipo de violência.

Em relação à violência contra a mulher, Anderson e Pezzarossi (2012) observaram em seu estudo que a maior parte da amostra preferiu não rotular como violência os comportamentos realizados pelos seus parceiros. Estes dados são similares aos de pesquisas brasileiras (Brandão, 1998; Netto, Moura, Silva, Penna & Pereira, 2015; Jong, Sadala & Tanaka, 2008; Schraiber & d'Oliveira, 1999; Schraiber, d'Oliveira, França-Junio & Pinho, 2002) que salientaram as subnotificações desta violência no país. Ademais, foi constatado que a busca de auxílio psicossocial ocorre quando as mulheres vítimas da violência se sentem no limite de tolerância.

Nos resultados obtidos nesta pesquisa também se percebeu a relação entre os estudos de Gomez (2011) e Abreu et al. (2015) quando evidenciaram o abuso sexual como elementar no aumento do comportamento sexual dos jovens. Ademais, estes estudos assinalaram que os abusos sexuais geralmente ocorrem no ambiente familiar e que maior parte dos jovens do sexo masculino são abusados por pessoas do mesmo sexo. Devido ao fato dos abusos sexuais ocorrerem em ambientes familiares e por serem suprimidos, estudos (Florentino, 2015; Prado, 2004; Romaro & Capitão, 2007; Silva, 2000) relatam a necessidade dos profissionais estarem atentos e preparados para identificar e intervir nestes casos, pois as consequências dos abusos na vida do indivíduo são distintas (físicas, psíquicas e sociais), classificadas como graves e que deixam marcas.

No que se refere à homossexualidade e surdez, dos 15 artigos encontrados 1 abordou este tema (Abreu et al., 2015) e salientou o duplo preconceito (ser surdo e homossexual) proveniente dos próprios familiares e da sociedade. Por esse fato, alguns surdos escolhem omitir a sua homossexualidade para se protegerem dos estigmas sociais. No entanto, no estudo de Swarts (1995), com ouvintes e surdos homossexuais, foi percebido que os surdos revelaram a sua homossexualidade perante a sociedade e se apresentaram mais satisfeitos com suas relações amorosas do que os homossexuais ouvintes.

Apesar desses dois estudos terem aproximadamente duas décadas de diferença, há maneiras distintas dos surdos homossexuais lidarem com os familiares e a sociedade. Isso pode estar relacionado com as distinções entre as culturas – já que as pesquisas foram realizadas em diferentes países – que influenciam na forma de perceber o outro. Outrossim, um ponto em comum das duas pesquisas foi a presença do preconceito dos familiares para com o surdo. Adicionalmente, na pesquisa de Swarts (1995), os surdos de famílias surdas perceberam o vínculo familiar enfraquecido por conta de sua orientação sexual.

Os resultados do presente estudo evidenciaram a escassez de publicações de artigos científicos referentes à sexualidade dos surdos. Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Bento e Bueno (2005) ao afirmarem que a escassez de pesquisas acerca da sexualidade dos surdos promove a negligência da temática, a restrição de informações e a exclusão dessas pessoas. Neste sentido, Getch et al. (2001) ratificam os estudos supracitados ao destacarem a importância da disseminação da temática em questão e da abrangência para todas as culturas e níveis sociais. Adicionalmente, Maia (2006) reitera que a sexualidade precisa ser debatida e desmistificada na sociedade.

Considerações Finais

Com relação ao objetivo desta revisão, foi possível identificar os artigos científicos produzidos no Brasil (1 na região Centro-Oeste e 1 na região Sudeste do país) e em outros países sobre a sexualidade da pessoa surda. Assim, percebeu-se a escassez das produções científicas referentes a essa temática. Além disso, foram identificados os temas abordados nos estudos e os mais frequentes foram a sexualidade através das experiências sexuais, dos mitos e relacionamentos e a violência e/ou abuso sexual.

De modo geral, os estudos analisados abrangeram os diversos aspectos da sexualidade e não se limitaram à saúde sexual. Foi notória a preocupação com os valores, a afetividade, o bem-estar e a satisfação dos surdos em seus relacionamentos e atividade sexual. Adicionalmente, observou-se a presença do modelo clínico e socioantropológico e o modo como esses determinam as percepções dos pesquisadores, educadores, familiares e da sociedade em relação aos surdos. Ademais, há um consenso entre os estudos sobre a relevância de difundir a temática da sexualidade em todas as culturas e níveis sociais independente do modelo a ser escolhido. Salienta-se também a necessidade da escola e dos familiares participarem da educação sexual dos surdos.

Espera-se com essa revisão sistemática motivar os profissionais de diversas áreas e principalmente os educadores, psicólogos e profissionais da saúde a pesquisarem e atuarem com os surdos para desconstruir os mitos existentes sobre esse assunto, debater a sexualidade de forma abrangente e dirimir os comportamentos de risco, a vulnerabilidade à violência e/ou abuso sexual destes. Outrossim, ressalta-se a importância de os autores brasileiros buscarem diversificar os temas relacionados à sexualidade e surdez para que os dados obtidos possam subsidiar as futuras práticas desses profissionais e dos familiares.

Embora tenham sido encontrados poucos estudos, salienta-se a importância dos dados obtidos para futuras pesquisas e para a sociedade em geral. Além disso, sugere-se novas publicações que deem continuidade à amplitude conceitual da sexualidade e da diversidade sexual com a participação das pessoas surdas no intuito de compreendê-las, orientá-las e informá-las sobre a temática em questão. As principais limitações deste estudo foram o bloqueio de acesso aos artigos e a existências de artigos com palavras-chave, objetivos e resumos implícitos. Apesar de o período de delimitação dos estudos ter sido substancial (2000-2017), a extensão deste período pode oferecer a inserção de estudos relevantes sobre a presente temática.

– CAPÍTULO 3 –

SURDEZ E SEXUALIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DISCENTES SURDOS

Resumo

O objetivo do presente estudo foi identificar e compreender as representações sociais de discentes surdos em relação à sexualidade. Esta pesquisa teve como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS) que permite elucidar os aspectos históricos, culturais e políticos que cercam o sujeito e, com isso, acessar o conhecimento proveniente do senso comum. Foram entrevistados 10 estudantes surdos de forma individual, em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por meio de um roteiro semiestruturado. Utilizou-se o *Software* IRAMUTEQ para a análise dos dados mediante a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Percebeu-se que as representações sociais dos participantes sobre a sexualidade estão ancoradas na saúde sexual, nas relações com os pares, família e nas relações íntimas de afeto. O presente estudo identificou a importância das informações acessíveis para o surdo e da participação dos familiares e da escola na ampliação do conhecimento sobre a temática em questão.

Palavras-chave: estudantes; representação social; sexualidade; surdo.

DEAFNESS AND SEXUALITY: A STUDY FROM THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF DEAF

Abstract

This study aimed to identify and understand the social representations of deaf students regarding sexuality. This research had as theoretical contribution the Theory of Social Representations that allows elucidating the historical, cultural and political aspects that surround the subject and with this access the knowledge coming from the common sense. Ten deaf students were interviewed individually, in the Brazilian Sign Language (LIBRAS),

through a semistructured script. The IRAMUTEQ Software was used to analyze the data using the Descending Hierarchical Classification (DHC). It was realized that the social representations of deaf students about sexuality are anchored to the care with sexual health, the sexual pleasure, the care with the appearance and in the relations of friendship and loving. This study identified the importance of accessible information for the deaf and the participation of the family and the school in the expansion of the knowledge on the subject in question.

Keywords: students; social representation; sexuality; deaf.

SORDERA Y SEXUALIDAD: UN ESTUDIO A PARTIR DE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES DE LOS DISCENTES SURDOS

Resumen

El objetivo del presente estudio fue identificar y comprender las representaciones sociales de discentes sordos en relación a la sexualidad. Esta investigación tuvo como aporte teórico la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS) que permite elucidar los aspectos históricos, culturales y políticos que rodean al sujeto y con ello acceder al conocimiento proveniente del sentido común. Se entrevistó a 10 estudiantes sordos de forma individual, en Lengua Brasileña de Señas (LIBRAS), por medio de un itinerario semiestructurado. Se utilizó el software IRAMUTEQ para el análisis de los datos mediante la Clasificación Jerárquica Descendente (CJD). Se percibió que las representaciones sociales de los participantes sobre la sexualidad están ancladas con la salud sexual, las relaciones con los pares, la familia y las relaciones íntimas de afecto. El presente estudio identificó la importancia de las informaciones accesibles para el sordo y la participación de los familiares y de la escuela en la ampliación del conocimiento sobre la temática en cuestión.

Palabras clave: estudiantes; representación social; sexualidad; sordos.

Introdução

Os surdos estão inseridos em âmbitos sociais onde prevalecem os ouvintes, dentre eles, a família. Cerca de 90% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes e, pela falta de conhecimento e prática deles com os surdos, ambos enfrentam dificuldades na comunicação (Eleweke & Rodda, 2000). Além disso, Negrelli e Marcon (2006) afirmam que as representações negativas existentes na sociedade referentes à surdez afetam os familiares e as pessoas surdas. Entretanto, quando a criança surda é integrante de uma família de surdos, existem diferenças na interação familiar e na aprendizagem, por não terem acesso total as informações. Os pais surdos têm o conhecimento das especificidades da surdez e utilizam a língua de sinais para se comunicar (Lane, 1997). Lobo (2016) salienta que a comunicação é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, pois contribui para a interação e formação da identidade.

Nesta perspectiva, o estudo de Mall (2011) indicou que a conversa sem tabus, sobre o sexo, o corpo e as infecções entre o jovem surdo e seus pais estimula a sexualidade salutar e, por isso, apesar das dificuldades de comunicação, as relações comunicativas precisam ser incentivadas. Kennedy e Buchhoiz (1995) já haviam informado que, para abordar sobre o HIV/AIDS com os surdos, era necessário o conhecimento da comunidade surda e da sua cultura. De acordo com D. Fitz-Gerald e Fitz-Gerald (1998) foi Stanford Blish quem deu início aos estudos sobre a educação da sexualidade das pessoas surdas através de três artigos publicados no periódico *Volta Review*, em 1940, e, a partir disso, houve mudanças na forma de pesquisar essa temática, além de servir de base para novas produções científicas.

Trejo (2005), em sua pesquisa sobre a formação da sexualidade de jovens surdos, percebeu que o escasso conhecimento das pessoas surdas sobre a sexualidade está cercado de mitos e tabus, o que gera dificuldades na evolução como seres sexuados. Além disso, o fato de as informações serem omitidas para esses jovens, torna-os vulneráveis ao abuso e gera baixa capacidade de resolução de problemas. Outrossim, a imagem corporal pode ser comprometida,

pois, segundo Camargo, Justo e Alves (2011), o corpo humano é definido por aspectos biológicos e por representações construídas pelo indivíduo e pelo social, sendo considerado por Schilder (1999) um fenômeno social.

Desta forma, a Teoria das Representações Sociais (TRS) é o aporte teórico escolhido para a presente pesquisa, por conta da relação da linguagem e da comunicação com a construção da realidade social (Jesuino, 2011). Esta teoria possibilita aos indivíduos entender e explicar o real através da elaboração de conhecimentos novos, oriundos do senso comum. Além disso, as representações sociais direcionam o comportamento e a prática dos indivíduos e intervêm após estas ações, permitindo que os indivíduos justifiquem seu modo de agir (Almeida & Santos, 2011). As representações sociais são modos de aprender sobre a realidade que são compartilhados através do agir e do comunicar do indivíduo com o social (Moscovici, 2011). A partir disso, o presente trabalho teve como objetivo identificar e compreender as representações sociais de discentes surdos em relação à sexualidade.

Método

Participantes

O presente estudo teve como amostra 10 estudantes surdos, usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), matriculados em uma escola especializada em educação de surdos, dos quais 5 foram do sexo masculino e 5 do sexo feminino. A idade dos participantes variou de 17 a 31 anos, possuindo uma média 20,8 anos ($DP = 4,049$), sendo que a média de idade entre os homens foi de 22,2 anos ($DP = 5,540$) e, entre as mulheres, de 19,4 anos ($DP = 1,140$). A instituição, onde foi realizada a coleta não tem fins lucrativos, utiliza o método de ensino bilíngue, através da primeira língua (L1 – LIBRAS) e da segunda língua (L2 – Português escrito) e possui discentes matriculados entre o Ensino Fundamental Menor e o Ensino Médio.

Na Tabela 1 são apresentados os nomes, a idade, o estado civil e as formas de comunicação adotadas com a família. Vale ressaltar que para garantir o sigilo da amostra a

instituição foi caracterizada de forma sucinta e os participantes desta pesquisa estão identificados a partir de nomes fictícios, conforme a resolução nº 510/2016.

Tabela 1: Perfil dos discentes.

Participantes	Idade	Estado civil	Comunicação familiar
Letícia	21	Solteira	Escrita, gestos e LIBRAS
Marcos	20	Solteiro	Gestos, escrita e datilografia
Marina	19	Casada	LIBRAS, oralização e escrita
Maria	19	Solteira	Gestos, escrita e LIBRAS
Luan	19	Solteiro	Gestos e escrita
Izabela	20	Solteira	Gestos, escrita, oralização e LIBRAS
Robertha	18	Solteira	LIBRAS
Bruno	17	Solteiro	LIBRAS e gestos
Tales	24	Solteiro	LIBRAS
Hugo	31	Casado	Oralização, LIBRAS e gestos

Fonte: Autoria própria.

Instrumento

As representações sociais dos participantes sobre a sexualidade foram investigadas através de um roteiro individual de entrevista semiestruturado (Apêndice A). Este versava sobre os dados pessoais dos participantes (sexo, idade, estado civil e a comunicação familiar), além de possuir 26 itens com perguntas relacionadas ao conhecimento da sexualidade, relações

afetivas, autoimagem, fontes de informações, métodos contraceptivos e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Anterior à coleta de dados, foi necessário adaptar o roteiro de entrevista do português para a Língua Brasileira de Sinais. Para isso, o roteiro passou pela avaliação de um grupo formado por quatro juízes, integrantes de um grupo de pesquisa, seguido por uma intérprete de LIBRAS, para auxiliar na formulação das perguntas. Foi realizado um estudo piloto com quatro estudantes surdos semelhantes à amostra final, com o objetivo de avaliar a compreensão das perguntas pelos estudantes e finalizar a sua construção.

Procedimento

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo. As entrevistas foram realizadas em uma instituição de ensino com alunos dos ensinos fundamental maior (9º ano) e médio (1º, 2º e 3º ano). Antes da coleta, a pesquisadora apresentou o estudo ao setor responsável e agendou o dia para iniciar essa etapa da pesquisa. Vale ressaltar a dificuldade existente em conseguir um número maior de estudantes, pois, quando informados da temática da pesquisa e da gravação das entrevistas em vídeo, muitos deles desistiam de participar e alegavam timidez, receio de se expor e/ou pouco conhecimento da LIBRAS. Os integrantes foram selecionados através da amostragem por conveniência. Inicialmente foi explicado para os participantes de forma individual sobre os objetivos da pesquisa, a ausência de respostas certas ou erradas, da garantia do sigilo e da participação voluntária, através de um vídeo em LIBRAS, produzido por uma intérprete, semelhante ao documento original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B) ou do Termo de Assentimento – TA (Apêndice C). As entrevistas foram conduzidas em língua de sinais pela pesquisadora e foram gravadas por câmera de vídeo, com duração aproximada de uma hora. Dois intérpretes realizaram a tradução das entrevistas da LIBRAS para a Língua Portuguesa. Salienta-se que o presente estudo foi

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), sob o número do parecer 2.659.827 (Anexo A).

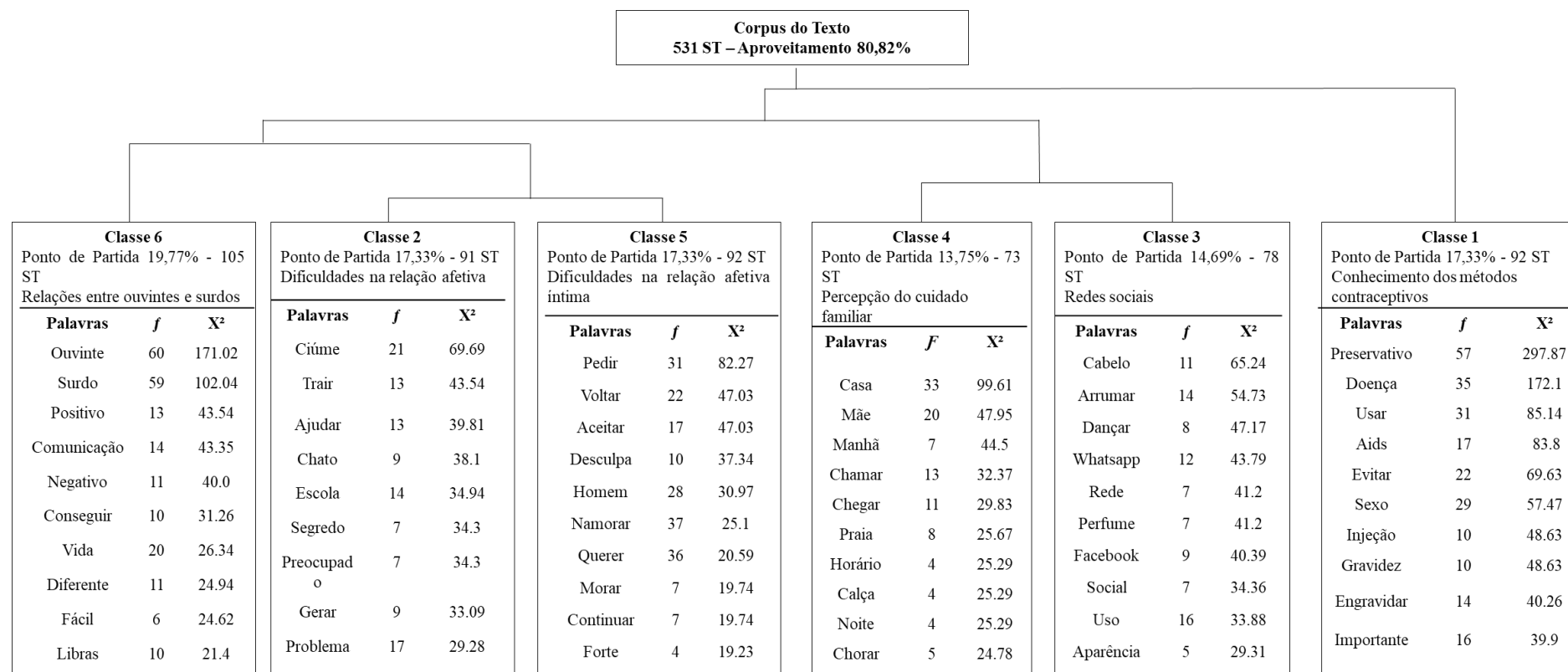
Análise dos dados

O tratamento dos dados foi realizado pelo *software* IRAMUTEQ – *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de questionnaires*, versão 0.7 – desenvolvido pelo Prof. Dr. Pierre Ratinaud. O IRAMUTEQ é considerado um programa informativo, gratuito, alicerçado no *software* R e que possibilita diferentes análises textuais, desde a mais simples (lexicografia básica) até análises multivariadas como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Esta última foi escolhida, pois permite encontrar o conteúdo lexical dos segmentos de textos, através de um esquema hierárquico de classes demonstrado no dendograma (Camargo & Justo, 2013).

Resultados e Discussão

O *corpus* investigado por meio da Classificação Hierárquica Descendente, foi constituído por dez textos, divididos em 657 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 531 ST (80,82%). Emergiram 22.883 ocorrências, sendo 2195 de formas distintas e 974 com uma ocorrência. Os dados foram classificados em 6 classes temáticas, alocados em 2 subgrupos e as 10 primeiras palavras de cada classe foram selecionadas e estão expostas na Figura 1. O dendograma contém as palavras expressas com sua frequência e seu qui-quadrado e seguirá a mesma ordem disponibilizada pelo IRAMUTEQ. A classe 1 é a geradora das outras classes e se encontra no primeiro subgrupo, seguida das classes 3 e 4. Adicionalmente, as demais classes (5, 2 e 6) pertencem ao segundo subgrupo.

Figura 1: Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: Autoria própria.

Esta análise mostrou que as representações sociais da sexualidade dos jovens surdos pesquisados estão ancoradas no cuidado com a saúde sexual (classe 1), nas relações com os pares, família e nas relações íntimas de afeto (classe 2, 3, 4, 5 e 6).

A análise das representações sociais dos jovens entrevistados apresenta semelhanças com os dados encontrados no estudo de Aldana (2012) sobre as representações da saúde sexual. A pesquisa retrata os jovens que estão expostos às situações de vulnerabilidade e destaca a escassa atenção da política sexual para os jovens com perda auditiva. Participaram da pesquisa 3 grupos de adolescentes: surdos usuários da Língua de Sinais Colombiana (LSC), ouvintes e surdos usuários do castelhano oral. Diferentes representações foram encontradas e o primeiro grupo mencionou o cuidado com o corpo, a doença e o prazer sexual; o grupo de ouvintes apresentou representações voltadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e no amor afetivo e o terceiro grupo focou na educação, no amor afetivo e nas relações convencionais.

A classe 1 é nomeada como “Conhecimento dos métodos contraceptivos” e representou 17,33% dos segmentos do texto analisados. Esta classe reúne conteúdos acerca das maneiras de evitar as Infecções Sexualmente Transmissíveis e a gravidez não programada, além da aquisição de informações sobre a temática da sexualidade e das campanhas preventivas na mídia.

As expressões “sexo”, “preservativo”, “doença”, “usar”, “Aids”, “evitar”, “injeção”, “gravidez” e “importante” representam o cuidado com a saúde sexual. Isto pode ser percebido no extrato de Maria “...o preservativo é importante porque ele é seguro e evita doenças, por exemplo, se a pessoa não usar o preservativo pode ter alguma doença, alguma coceira e ter até o câncer ou, de repente, a pessoa pode engravidar.”

Nesta perspectiva, Moreira (2016) destaca que a sexualidade é constantemente abordada na sociedade pela ótica do biológico-funcional, sendo vinculada à maternidade e aos órgãos

sexuais. Vianna e Unbehaum (2006) reconhecem a importância de considerar estes aspectos e complementam que compreender a sexualidade exclusivamente na área do orgânico e das prevenções de doenças é desprezar as relações de gêneros envolvidas. Além disso, a sexualidade envolve também as crenças, ideologias e imaginações do ser humano (Weeks, 2001) que estão presentes em todas as fases do desenvolvimento e sua vivência dependerá dos valores e das práticas sociais de cada indivíduo (Ribeiro, 2011).

Nessa primeira classe, nota-se a utilização de métodos contraceptivos, sendo o preservativo masculino de comum conhecimento de todos os estudantes, seguido do anticoncepcional em pílula e o injetável. As participantes que escolheram a injeção alegaram ser devido ao maior espaço de tempo para a sua aplicação, pois a pílula precisa ser ingerida de forma contínua e isso pode gerar o esquecimento do seu uso.

Outros métodos foram poucos citados nesta classe, como o preservativo feminino (Izabela e Bruno), o método da tabela e o Dispositivo Intra-Uterino – DIU (Letícia), o que demonstra um possível desconhecimento desses alunos sobre os demais métodos. Salienta-se que a AIDS foi a doença mais citada entre os jovens participantes, porém os participantes demonstraram dúvidas sobre esta infecção. Além das ISTs, o câncer foi mencionado por dois discentes (Maria e Luan) como uma consequência dessas infecções. Percebe-se a preocupação dos alunos em relação à prevenção, porém foram relatados alguns motivos para não utilizar o preservativo: confiança no(a) parceiro(a), contestação pessoal ou do(a) parceiro(a) e a relação sexual de curta duração.

Pode-se afirmar que através dos dados encontrados sobre os surdos e os dados obtidos na pesquisa de Martins (2005) com adolescentes ouvintes de escolas públicas e privadas, semelhanças no conhecimento sobre o preservativo masculino e o anticoncepcional em pílula e do seu uso entre os jovens. Adicionalmente, os adolescentes que não usaram o preservativo durante as relações, mencionaram o não planejamento ou contestação pessoal ou do(a)

parceiro(a) como motivo. Outros estudos que condizem com os achados é o de Fernandes (2008) que identificou a AIDS como a principal doença por transmissão sexual entre os alunos surdos e o de Mineiro (2010) que salientou conhecimentos restrito e incorreto, entre os surdos, acerca da AIDS. Para dirimir a vulnerabilidade das pessoas surdas, este autor sugeriu intervenções educativas.

Ainda na classe 1 é observado como os discentes adquiriram informações sobre a temática da sexualidade. Percebeu-se que a instituição de ensino foi mencionada pelos estudantes como um ambiente de conhecimento sobre essa temática, seguida pelas conversas informais com amigos, pesquisas individuais, conversa com o(a) namorado(a) e orientação familiar. Identificou-se que as orientações estão baseadas nos cuidados para se evitar os comportamentos de risco entre os jovens surdos. As campanhas preventivas que são televisionadas também foram destacadas nesta classe e os surdos informaram que as legendas facilitam a compreensão, mas, como são rápidas para a aquisição da informação, é necessário o auxílio de alguém. Os participantes desta pesquisa salientaram a necessidade do intérprete nas campanhas, pois existem surdos que possuem dificuldade com a Língua Portuguesa e não conseguem compreender as legendas.

Dados distintos a classe 1 são observados na pesquisa produzida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2002) sobre as adolescências brasileiras. Este estudo abordou temas diversos, dentre eles, a sexualidade dos jovens, de diferentes escolaridades, regiões e etnias. Os participantes mencionaram ter conversado sobre a sua sexualidade no último mês com amigos, familiares, namorado(a) e professores(as). Os que não comentaram sobre a sexualidade, alegaram não ter vontade ou não ter com quem discutir a temática.

Contudo, os dados da classe 1 foram semelhantes aos resultados encontrados no estudo de Ribeiro (2011) que teve como amostra 10 estudantes surdas com idade entre 12 e 17 anos, do município de São Paulo. Foi detectado que as estudantes não apresentavam informações

detalhadas sobre a prevenção de DST/AIDS e acerca dos métodos contraceptivos devido à barreira linguística que enfrentam nos meios sociais em que estão inseridas. Yazaki e Morell (1998) informaram que o nível de instrução do sujeito tem relação com o uso dos métodos contraceptivos.

Em relação às campanhas preventivas, Henrique (2017), buscou entender como as pessoas surdas compreendem as campanhas do Ministério da Saúde. Foi evidenciada a existência de incongruência entre o conteúdo da propaganda com as imagens, o que acarreta fragmentação do conhecimento dos surdos em relação à temática exposta. É sabido que estas campanhas têm cunho educativo, sendo necessário também abordar a educação em saúde para a comunidade surda. Além disso, foi destacado que o uso do preservativo estava estreitamente associado à prevenção da AIDS, sendo sugerida a melhora do modo como os conteúdos são passados nas campanhas para poder ampliar o saber das pessoas surdas sobre o uso do preservativo.

A classe 3 nomeada como “Redes sociais” correspondeu a 14,69% dos segmentos do texto analisados. Esta classe apresenta o cuidado com a aparência como representação trazida pelos discentes de ambos os sexos, principalmente quando vão às festas e/ou estão em um relacionamento amoroso.

As expressões associadas a essa classe foram “*whatsapp*”, “*rede*”, “*facebook*”, “*social*” e “*uso*”, que retratam a rede social como ferramenta utilizada pelos participantes para se comunicar com amigos, “*ficantes*” ou namorados(as) e marcar encontros, tendo como destaque o aplicativo de mensagens – em que o uso pode ser por texto ou vídeo-chamada – acompanhado por outras duas redes sociais. Este tema foi salientado no seguinte trecho “...*eu usava a rede social no passado para marcar encontros, como eu já acabei 4 namoros eu apaguei elas da minha rede social e eu passei a procurar pessoas novas.*” (Luan). Percebeu-se que as relações afetivas podem surgir nas saídas em grupos para o *shopping*, praia, festas e em viagens pelos

municípios do Estado em que residem. Quando há o interesse por alguém, o casal procura um local reservado para conversar e, se for de acordo de ambos, iniciam uma relação mais íntima.

Referente às redes sociais, Stumpf (2000) salienta que os surdos possuem como segunda língua o Português escrito e se deparam com dificuldades na leitura e na produção escrita. Apesar disso, Arcoverde (2006) ressalta as tecnologias digitais como promotoras da interação social e afirma que estas possibilitam a ampliação do uso da linguagem mediada por aparelhos de comunicação. As redes sociais estabelecem a interação do ouvinte com o surdo, por meio do Português escrito. Adicionalmente, é no âmbito digital que há a comunicação sem fronteiras e onde se favorece a aprendizagem e compartilhamento de diferentes conteúdos que perpassam a sociedade.

A classe 4 tem como título “Percepção do cuidado familiar” e é considerada a menor classe, com 13,75% dos segmentos do texto analisados. Nela foram encontradas expressões como “casa”, “mãe” e “horário” que denotam o cuidado dos familiares com os discentes. Robertha abordou sobre isso “...*minha mãe sempre me disse que hora de voltar para casa é oito, nove ou dez horas da noite, no máximo, porque já é perigoso. Se eu puder voltar antes melhor e sempre que eu estava na rua eu voltava nesse horário.*”. Esse mesmo cuidado também era percebido pelos demais participantes, tendo o foco maior no sexo feminino, referente ao horário de saída e de chegada à residência, além da preocupação com as companhias em locais sociais.

Além disso, a classe 4 possui vocábulos como “chamar”, “praia”, “noite” e “manhã” que demarcaram os momentos que os participantes saíam com colegas para se divertirem e iniciarem as paqueras, as carícias, os beijos e as relações sexuais, por exemplo. A participante Izabela abordou sobre isso “...*a gente vai junto para o show, viajamos, vamos para praia, a gente dança, dormimos juntos, é mais carinhoso, briga menos, eu digo que não pode fazer sexo para não engravidar, porque minha mãe não deixa e ele entende.*”. O “chorar” retratou o

término da relação, como é visto no trecho de Robertha “...*eu disse para ele que eu estava deixando ele, ele ficou querendo chorar e eu voltei para casa e minha mãe disse que eu estava certa em terminar com ele.*”. Observou-se nesses fragmentos que os participantes percebem a família como fonte de apoio.

Como destacado na classe 4, existem na atualidade formas distintas de relacionamentos e os jovens estão inseridos nessas variações da vida amorosa. O “ficar” e a troca de beijos e carícias são comuns entre os jovens, além do início da vida sexual (Matos, Féres-Carneiro & Jablonski, 2005). O “ficar” é considerado um relacionamento descompromissado e o namorar uma relação mais séria e segura (Silva & Abramovay, 2007). De acordo com Giddens (1991) o relacionamento amoroso é considerado mais flexível, além de ser caracterizado como uma relação breve, focada na satisfação imediata dos desejos e necessidades (Justo, 2005).

“Dificuldades na relação afetiva íntima” é o nome da classe 5, que representa 17,33% dos segmentos do texto analisados. Esta classe expõe como o casal pode retornar ao relacionamento após um desentendimento, identificado nas palavras “pedir”, “voltar”, “aceitar”, “desculpa”, “querer” e “continuar”. O pedido de desculpas, a conversa e o carinho prevaleceram nas respostas dos participantes como formas de se reconciliar com o(a) companheiro(a). O participante Marcos destacou isso no seguinte fragmento: “...*na relação precisa pedir desculpa, conversar, abraçar, ter carinho, depois a raiva some e eles voltam a sorrir.*”. Estes comportamentos descrevem que, apesar das intrigas presentes na relação de namoro/casamento, existe o respeito, a amizade e o cuidado com o outro.

Ademais, foi encontrada nesta classe, a diferença de gênero quando os entrevistados se referiram ao pedido de “ficar” e de namorar, percebidas nas expressões “homem” e “namorar”. Os participantes de ambos os sexos alegaram que o homem é o responsável por pedir para iniciar uma relação e, caso a mulher tenha esse comportamento, pode ser taxada como promíscua. Os seguintes trechos expõem isso: “...*o homem que tem a responsabilidade de pedir*

para namorar.” (Robertha) e “...o homem que tem que conversar e pedir para namorar, abraçar a mulher, pedir para conversar e tem uma relação mais tranquila.” (Tales). Percebeu-se uma divisão de papéis entre os gêneros e por se tratar de um estudo sobre representações sociais e por estas terem origem na comunicação social, pode existir entre os participantes, compartilhamento de ideias e práticas imbuídos na difamação da mulher e exaltação do homem.

Os dados desta classe concordam com Fincham, Paleari e Regalia (2002) quando relataram que as estratégias de resolução de conflito adequadas são primordiais para uma relação efetiva. Além disso, o perdão é destacado como um caminho para a reconciliação. Giddens (1994) já havia demonstrado que a permanência das relações íntimas se dava pela confiança, intimidade, amizade e pelo amor. Em relação à diferença de gênero, Fausto-Sterling (2000) aponta que a existência da dicotomia homem e mulher é construída desde a infância, corroborando Thorne (1997) que reconhece a interação com pares e as atividades que envolvem as relações de gêneros como contribuintes para aprendizagem do que é ser menino e menina. Louro (2008) acrescenta que gênero e sexualidade são construções intermináveis que dependem das contingências sociais e culturais.

A classe 2 é nomeada “Dificuldades na relação afetiva” e representou 17,14% dos segmentos do texto analisados. Esta classe apresenta semelhança com a classe anterior por manter a temática das dificuldades nas relações afetivas, tendo como diferença o acréscimo da relação de amizade. A classe discorre sobre as influências que as relações de amizades exercem sobre as relações amorosas dos jovens participantes. Este conteúdo foi evidenciado através das expressões “ciúme”, “ajudar”, “chato”, “escola”, “preocupado” e “problema”. Vale ressaltar que o ciúme encontra-se tanto nas relações de amizade quanto nas relações amorosas. Maria evidenciou isso no excerto a seguir: “...porque namorávamos na escola normalmente, mas os outros colegas ficavam com ciúmes e quiseram até brigar e eu dizia que ele estava só me ajudando na atividade e que a gente só namorava fora do colégio...”.

Ainda na classe 2, as expressões “trair” e “ciúme” foram apontadas como causadoras de brigas e separações dos relacionamentos, mesmo quando a traição não ocorria. Entretanto, as expressões “segredo” e “gerar” expõem a necessidade da conversa sincera, para gerar a confiança no outro. Hugo expressou “...isso é errado, eu achei que ela agiu errado, eu nunca a traí, só tinha segredos, minhas conversas particulares, eram só conversas e ela achou que eu fiz sexo com outra pessoa, ela faltou com o respeito por mim...”.

A identificação com os pares é ressaltada por Justos (2005) ao abordar as mudanças sociais presentes no período da adolescência, o que confirma a suscetibilidade às influências sociais e à identificação com grupos (Matos et al., 2005). Vale ressaltar que essa identificação é acentuada quando se referem às pessoas surdas, pela existência da comunidade surda. Nela, o surdo encontra semelhanças, o que auxilia na construção da identidade e nos ensinamentos vivenciados que são valorizados pelos seus membros (Lobo, 2016; Solé, 2001). Ademais, nessas relações pode existir o ciúme romântico, marcado pela pluralidade de entendimento e pela sua intensidade (Canezin & Almeida, 2015) que emerge quando o(a) parceiro(a) percebe alguma ameaça e pode estar associado aos sentimentos de medo, angústia e desconfiança (Rosset, 2004).

A classe 6 é considerada a maior classe com 19,77% dos segmentos do texto analisados e é intitulada como “Relações entre ouvintes e surdos”. Nessa classe foram abordados os diferentes motivos na escolha de parceiros(as) ouvintes ou surdos(as) que foram expressos através das palavras “ouvinte”, “surdo”, “positivo”, “comunicação”, “negativo”, “conseguir” e “Libras”.

Foi observado que a falta de conhecimento da LIBRAS e o desinteresse nos surdos por parte de alguns ouvintes podem ser considerados pelos entrevistados como um empecilho para ter uma relação duradoura, mas isso não os impedia de “ficar”. Porém, caso os ouvintes tenham o conhecimento da LIBRAS, torna-se mais fácil a comunicação e isso auxilia os surdos nos

ambientes sociais. Além disso, os ouvintes foram caracterizados como mais calmos, organizados e carinhosos. Os participantes que preferem se relacionar com os surdos alegaram que o conhecimento da língua de sinais facilita na relação, contribuindo na duração do relacionamento. Alguns excertos podem ilustrar: “...se relacionar com surdas é melhor, elas sabem a língua de sinais.” (Tales); “...a diferença entre surdo e ouvinte na relação é na comunicação, mas o beijo é igual.” (Bruno).

Em correspondência com a pesquisa de Ribeiro (2011), a escolha do(a) parceiro(a) ouvinte dá-se pela versatilidade que eles possuem durante a comunicação. Quanto à preferência em se relacionar com surdos, Berger (2002) afirma que isso se dá através da ligação social com a identificação entre pares e Ribeiro (2011) complementa que o desconhecimento da língua de sinais, a dificuldade em aprendê-la e as representações negativas que os ouvintes possuem sobre a surdez são influenciadores na escolha dos surdos de não se relacionar com os ouvintes.

Considerações Finais

O presente estudo evidenciou por meio da análise das 6 classes que as representações sociais dos estudantes entrevistados foram ancoradas no cuidado com a saúde sexual, nas relações com os pares, com a família e nas relações íntimas de afeto. Além disso, foi salientada a barreira linguística entre os familiares, o que geralmente impede o acesso às informações. Ademais, estas barreiras foram destacadas nas propagandas televisivas sobre a temática em questão por conta da dificuldade dos surdos no Português escrito. Salienta-se também a necessidade da existência do intérprete nestas propagandas.

Outrossim, a instituição de ensino, os amigos e o(a) namorado(a) foram evidenciados como fontes de informações. A relação do surdo com o meio social é importante para a construção das representações sociais sobre a sexualidade e os espaços que propiciam a educação da saúde sexual são necessários para o desenvolvimento salutar da sexualidade das pessoas surdas, além de protegê-las dos abusos e dos comportamentos de riscos. Ademais, é

sabido que além de poucas pesquisas com estas temáticas, pode-se apontar para a ausência e/ou insuficiência de materiais educativos sobre a sexualidade direcionados para o público surdo. Este estudo poderá contribuir com o processo de desmistificação da sexualidade e alerta os familiares e a sociedade para necessidade de disseminar conhecimentos fidedignos para os surdos. Além disso, colabora para a área acadêmica, uma vez que esses temas estudados são relevantes para a sociedade, no entanto são explorados de forma insuficiente no contexto da surdez.

Como limitação do estudo, vale ressaltar a inexistência de vocabulário acerca do vasto campo atinente aos temas da sexualidade na Língua Brasileira de Sinais. Isto posto, é necessário a ampliação da temática estudada e sugere-se o desenvolvimento de futuras pesquisas científicas com os surdos e na elaboração de sinais específicos para a sexualidade.

COMENTÁRIOS FINAIS

O interesse pela temática da surdez surgiu, inicialmente, no período da infância, quando a autora participou de eventos na escola onde sua mãe, então professora, lecionava aos alunos surdos. Este fato despertou a curiosidade da pesquisadora pela comunidade surda, curiosidade esta que se potencializou no desenvolver da graduação. A autora deparou-se com a escassez de psicólogos e profissionais de outras áreas que trabalhassem com a comunidade surda e percebeu as dificuldades enfrentadas por este grupo em adquirir informações corriqueiras, tendo em vista pertencer a uma sociedade composta por maior parte de ouvintes. Pensando nisso, a autora participou de eventos sobre inclusão e surdez, além de realizar trabalhos sobre esses assuntos. Neste período, teve a oportunidade de estagiar voluntariamente na Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos do Estado de Sergipe (APADA/SE) e buscou associar a Psicologia à surdez. No ano de 2014, a autora iniciou sua participação no Núcleo de pesquisa em Inclusão escolar da Pessoa com Deficiência (NUPIEPED) na Universidade Federal de Sergipe e, no ano de 2015, ingressou no Grupo de Pesquisa em Políticas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professores (GPGFOP) na Universidade Tiradentes.

Porém, a pesquisadora tinha pretensão de ir mais longe e, com a graduação finalizada, iniciou uma especialização, além de, paralelamente, ter realizado atendimentos clínicos às pessoas surdas. O anseio de contribuir com a comunidade surda era insaciável e, por isso, buscou o Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe (IPAESE) para prestar serviço voluntário como psicóloga, atividade que perdura hodiernamente.

Em busca de contribuir com os surdos de forma acadêmica, a autora deu início à pós-graduação *lato sensu*, quando passou a estudar as representações sociais e a sexualidade e aprimorou seus conhecimentos com o percurso da pesquisa. Além do anseio em aprofundar as compreensões sobre a cultura surda e realizar pesquisa com os próprios surdos, a escassez de produções científicas, em especial na área da Psicologia no que se refere à surdez, sexualidade

e representações sociais, contribuiu para a escolha desta temática. Por conta desta insuficiente produção científica e da aspiração ao engendramento de material que fundamente os estudos futuros, foram elaboradas as duas revisões sistemáticas e um estudo empírico.

A primeira revisão sistemática teve o intuito de realizar um panorama de artigos nacionais e internacionais sobre as representações sociais e surdez. Esta busca foi necessária para que a pesquisadora compreendesse o processo histórico e cultural da amostra estudada. À vista disto, percebeu-se a escassez de artigos científicos referentes às temáticas supracitadas e, indo além, observou-se que apenas um estudo abordou as três temáticas pesquisadas nesta dissertação.

Diante deste fato, a autora produziu a segunda revisão sistemática e buscou identificar e compreender os aspectos da sexualidade dos surdos evidenciados na literatura científica. Com os resultados obtidos, percebeu-se, novamente, a inópia de estudos. Por meio das duas revisões sistemáticas, acredita-se ser urgente que se façam novos estudos que tenham como amostra pessoas surdas. Além disso, é necessária a produção de pesquisas que relacionem as representações sociais, sexualidade e surdez.

Perante tal necessidade, o estudo empírico foi elaborado e almejou associar os achados teóricos acerca dos três assuntos desta dissertação à pesquisa de campo focada na comunidade surda. Com os dados compilados, observou-se a premência de aprofundar e ampliar o conhecimento sobre a sexualidade dos participantes. Outrossim, é sabido que, além de poucas pesquisas com estas temáticas, pode-se apontar a ausência e/ou insuficiência de materiais educativos (cartilhas e livros) e a inexistência da lexicografia acerca da sexualidade que sirvam de apoio didático para o repasse das informações direcionadas para o público surdo.

Durante o trote deste trabalho, observou-se que os participantes demonstraram preocupação com outros jovens surdos e informaram que muitos não têm acesso às informações sobre a sexualidade. Desta forma, sugere-se que pesquisas científicas deem continuidade às

discussões e investigações acerca das representações sociais, surdez e sexualidade com a comunidade surda. Adicionalmente, salienta-se a necessidade de orientações aos familiares e de criação de programas educativos sobre a sexualidade para que os jovens surdos discutam de forma ampla e evoluam de maneira salutar nas fases do desenvolvimento.

Assim, salienta-se que esta dissertação é pioneira no Estado de Sergipe e apresenta importância acadêmica e social por tratar de uma temática que possui lacunas no repasse das informações para a comunidade surda. Além disso, este trabalho assiste a comunidade através da acessibilidade do conhecimento e dos recursos que servirão de suporte para futuros questionamentos sobre a sexualidade. Por este fato, poderá auxiliar nas futuras produções científicas, contribuir para alertar os profissionais sobre a necessidade da capacitação para lidar com a diversidade e evidenciar a importância deles e dos familiares no repasse das informações sobre a sexualidade, sendo urgente a ampliação da temática para os surdos. Esta pesquisa poderá atrair atenção para a necessidade da criação de políticas públicas que sejam voltadas à educação em saúde sexual dos surdos, como também promover a disseminação de informações acerca do tema para a sociedade e para o meio acadêmico.

Como limitações do estudo, pode-se considerar a inadequação de instrumentos para a comunidade surda que gerou a exigência da criação do roteiro de entrevista semiestruturado, considerando os fatores inerentes a esta comunidade. Com os dados compilados neste estudo, sugerem-se futuras pesquisas científicas que tenham como intuito investigar as representações sociais dos estudantes ouvintes, dos familiares e dos professores de pessoas surdas acerca da sexualidade dos discentes surdos. Ademais, sugerem-se que as pesquisas tenham como foco a lexicografia acerca da sexualidade na Língua Brasileira de Sinais, além da produção de materiais educativos e de instrumentos validados e adaptados para a cultura surda no campo da Psicologia. Estes novos estudos podem ampliar o conhecimento da sociedade e do meio

acadêmico e, assim, contribuir por meio da prevenção e atenção à comunidade surda, para a criação de políticas públicas, acessíveis para os surdos e voltadas para a saúde sexual deles.

Vale ressaltar que o interesse da autora não se encerra com a finalização desta dissertação, pois o desejo de promover ao surdo a busca de informações fidedignas se estenderá no doutorado e na prática clínica.

REFERÊNCIAS

- Abreu, F. S. D., Silva, D. N. H., & Zuchiwschi, J. (2015). Surdos e Homossexuais: A (Des)coberta de Trajetórias Silenciadas. *Temas em Psicologia*, 23(3), 607-620. doi: 10.9788/TP2015.3-07.
- Abric, J. C. Prefácio (1996). In C. P. Sá. *Núcleo central das representações sociais* (pp. 9-11). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Albres, N. A., Santiago, V. A. A., & Lacerda, C. B. F. (2015). Interações em redes sociais e as representações sobre a liderança da comunidade surda em texto verbo-visuais. *Calidoscópio*, 13(2), 201-209.
- Aldana, J. C. (2012). Representaciones sociales de la salud sexual de adolescentes sordos y oyentes en la ciudad de Bogotá. *Pensamiento Psicológico*, 10(2), 35-47. Recuperado de <http://www.scielo.org.co/pdf/pepsi/v10n2/v10n2a05.pdf>.
- Almeida, A. M. O., Santos, M. F. S., & Trindade, Z. A. (2000). Representações e práticas sociais: contribuições teóricas e dificuldades metodológicas. *Temas em Psicologia da SBP*, 8(3), 257–267. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2000000300005.
- Almeida, A. M. O., & Santos, M. F. S (2011). A teoria das representações sociais. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Orgs.). *Psicologia Social: principais temas e vertentes* (pp.287-295). Porto Alegre: Artmed.
- Alves-Mazzotti, A. J. (2008). Representações Sociais: Aspectos Teóricos e Aplicações à Educação. *Revista Múltiplas Leituras*, 1(1), 18-43.
- Anderson, M. L., & Leigh, I. W. (2011). Intimate Partner Violence Against Deaf Female College Students. *Violence Against Women*, 17(7) 822–834. doi: 10.1177/1077801211412544.

- Anderson, M. L., & Pezzarossi, C. M. K. (2012). Is It Abuse? Deaf Female Undergraduates' Labeling of Partner Violence. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 17(2), 273-286. doi: 10.1093/deafed/enr048.
- Anderson, M. L., & Pezzarossi, C. M. K. (2014). Violence Against Deaf Women: Effect of Partner Hearing Status. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 19(3), 411-421. doi: 10.1093/deafed/ent053.
- Arcoverde, R. D. L. (2006). Tecnologias digitais: novo espaço interativo na produção escrita dos surdos. *Cad. Cedes*, 26(69), 251-267. doi: 10.1590/S0101-32622006000200008.
- Arruda, A. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Psicologia*, (117), 127-147.
- Atkin, K., Ahmad, W. I. U., & Jones, L. (2002). Young South Asian deaf people and their families: negotiating relationships and identities. *Sociology of Health & Illness*, Malden, 24(1), 21-45.
- Bahan, B. (2008). Upon the formation of a visual variety of the human race. In H-Dirksen L. & Bauman (Orgs.), *Open your eyes: Deaf studies talking* (pp. 83-99). Minneapolis: University of Minnesota.
- Bailly, D., Lenclave, M. B. C., & Lauwerier, L. (2003). Déficience auditive et troubles psychopathologiques chez l'enfant et l'adolescent: Revue de la littérature récente. *L'Encéphale*, 23, 329-337.
- Baker-Duncan, N., Dancer, J., Gentry, B., Highly, P. & Gibson, B. (1997). Deaf Adolescents' Knowledge of AIDS: Grade and Gender Effects. *American Annals of the Deaf*, 142(5), 368-372. doi: 10.1353/aad.2012.0344.
- Banchs, M. A. (2011). Leitura epistemológica da teoria das Representações Sociais. Reflexões rumo a um sentido comum menos comum e com mais sentido. In A. M. O. Almeida, M. F.

- S. Santos, & Z. A. Trindade, (Orgs.) *Teoria das representações sociais: 50 anos*. (pp. 225-258). Brasília: Technopolitik.
- Bandarra, A. J. E. (2013). *No xadrez das sexualidades: conhecimentos, atitudes e comportamentos de jovens adolescentes surdos face às ISTS*. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusíada do Porto, Porto.
- Barros, S. M. M. (2007). *Parentalidade “prematura”*: um estudo sob a ótica da teoria das representações sociais. Tese de Doutorado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- Batista, T. P. M., & Reis, J. G. (2011). A Família de Estudantes Surdos: E A Importância Da Comunicação em Libras para Processo de Aprendizagem. *VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial*. 1201-1213. Recuperado de <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/familia/113-2011.pdf>.
- Behares, L. E. (1996). Aquisição da linguagem e interações mãe ouvinte - criança surda. In *Anais do Seminário Repensando a Educação da Pessoa Surda*. Rio de Janeiro: INES.
- Bento, I. C. B. (2005). *Educação Preventiva em Sexualidade, IST/AIDS para o surdo através da pesquisa/ação*. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiatria e Ciências), Escola de Enfermagem de Riberão Preto, Universidade de São Paulo, Riberão Preto.
- Bento, I. C. B., & Bueno, S. M. V. (2005). A Aids sob a Ótica do Surdo Adulto Jovem. *DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis*, 17(4), 288-294. Recuperado de <http://www.dst.uff.br/revista17-4-2005/A-Aids-Sob-a-Etica.pdf>.
- Berger, P. L. (2002). *Perspectivas sociológicas: uma visão humanista*. 24. ed. Petrópolis: Vozes.

- Bertoldo, R. B., & Barbará, A. (2006). Representação social do namoro: a intimidade na visão dos jovens. *Psico-USF*, 11(2), 229-237. Recuperado de <http://www.scielo.br/pusf/v11n2/v11n2a11.pdf>.
- Bisol, C. A. (2008). *Adolescer no contexto da surdez: questões sobre a sexualidade*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Bisol, C. A., Simioni, J., & Sperb, T. (2008). Contribuições da Psicologia Brasileira para o Estudo da Surdez. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 392-400. doi: 10.1590/S0102-79722008000300007.
- Bisol, C. A., Sperb, T. M., Brewer, T. H., Kato, S. K., & Shor-Posner, G. (2008). HIV/AIDS Knowledge and Health-Related Attitudes and Behaviors Among Deaf and Hearing Adolescents in Southern Brazil. *American Annals of the Deaf*, 153(4), 349-356. doi: 10.1353/aad.0.0055.
- Bisol, C. A., Bremm, E. S., & Valentini, C. B. (2010). Blogs de adolescentes surdos: escrita e construção de sentido. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, 14(2), 291-299.
- Bisol, C., & Sperb, T. M. (2010). Discursos sobre a Surdez: Deficiência, Diferença, Singularidade e Construção de Sentido. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 7-13. doi: 10.1590/S0102-37722010000100002.
- Bittencourt, Z. Z. L. C., & Montagnoli, A. P. (2007). Representações sociais da surdez. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, 40(2), 243-249. doi: 10.11606/issn.2176-7262.v40i2p243-249.
- Brandão, E. R. (1998). Violência conjugal e o recurso feminino à polícia. In: Bruschini, C, Hollanda, H. B., (org.). *Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 51-84. Recuperado de

<http://www.fcc.org.br/conteudos/especiais/bibliografia/anotada/arquivo/HorizontesPlurais.pdf>.

- Brasil. (2007). Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. *Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Recuperado de <http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2011/politica-nacional>.
- Brownridge, D. A. (2009). Situating research on Safety Promoting Behaviors among disabled and deaf Victims of Interpersonal Violence. *Violence Against Women*, 15(9), 1075-1079. doi: 10.1177/1077801209340311.
- Chaveiro, N., Barbosa, M. A., & Porto, C. C. (2008). Revisão de Literatura sobre o Atendimento ao Paciente Surdo pelos Profissionais da Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42(3), 578-583. doi: doi.org/10.1590/S0080-62342008000300023.
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Jodelet, D. (2010). Normas, representações sociais e práticas corporais. *Revista Interamericana de Psicologia*, 44(3), 449-457.
- Camargo, B. V., Goetz, E. R., Bousfield, A. B. S., & Justo, A. M. (2011). Representações sociais do corpo: estética e saúde. *Temas em Psicologia*, 19(1), 257-268.
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Alves, C. D. B. (2011). As funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo: uma comparação geracional. *Temas em Psicologia*, 19(1), 269-281. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100022.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. doi: 10.9788/TP2013.2-16.
- Cambra, C. (1996). A Comparative Study of Personality Descriptors Attributed to the Deaf, the Blind, and Individuals with No Sensory Disability. *American Annals of the Deaf*, 141(1), 24-28. doi: 10.1353/aad.2012.0007.

- Canezin, P. F. M., & Almeida, T. de. (2015). O ciúme e as redes sociais: uma revisão sistemática. *Pensando fam.*, 19(1), 142-155. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100012.
- Capovilla, F. C., & Raphael, W. D. (2001) (Orgs.). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua de sinais brasileira*. 2. ed. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado.
- Carvalho, P. V. (2007). *Breve história dos surdos no mundo e em Portugal*. Lisboa: Surd'Universo.
- Castro, P. (2002). Notas para uma leitura da teoria das representações sociais em S. Moscovici. *Análise Social*, 37(164), 949-979. Recuperado de <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218735660J7vJF3sv2Ck99QR5.pdf>.
- Castro, A. (2015). *Representações sociais do envelhecimento e do rejuvenescimento para mulheres que adotam práticas de rejuvenescimento*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Chaves, A. M., & Silva, P. L. (2013). Representações sociais. In L. Camino, A. R. R. Torres, M. E. O. Lima, & M. E. Pereira (Orgs.). *Psicologia social: Temas e teorias*. Brasília: Technopolitik.
- Costa, S. S. C., & Kelman, C. A. (2013). Representações sociais dos surdos do curso de graduação em Letras-Libras. *Revista Educação Especial*, 26(46), 437-450.
- Costa, M. S., Serafim, M. L. F., & Nascimento, A. R. S. (2015). Violência contra a mulher: descrição das denúncias em um Centro de Referência de Atendimento à Mulher de Cajazeiras, Paraíba, 2010 a 2012. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(3), 551-558. doi: 10.5123/S1679-49742015000300022.
- Coutinho, M. F. G., & Barros, R. R. (2001). *Adolescência: uma abordagem prática*, (pp. 201-50). São Paulo: Atheneu.

- Coutinho, M. P. L., Araújo, L. F., & Gontiès, B. (2004). Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 469-477.
- Dias, C. C. V. (2017). *Mães de crianças autistas: sobrecarga do cuidador e representações sociais sobre o autismo*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Diniz, B., Barbosa, L., & Santos, W. R. (2009). Deficiência, direitos humanos e justiça. *Revista Internacional de Direitos Humanos*, 6(11), 65-77. doi: 10.1590/S1806-64452009000200004.
- Dizeu, L. C. T. B., & Caporali, S. A. (2005). A Língua de Sinais Constituindo o Surdo como Sujeito. *Educação e Sociedade*, 26(91), 583-597. doi: 10.1590/S0101-73302005000200014.
- Doyle, A. G. (1995). AIDS Knowledge, Attitudes and Behaviors Among Deaf College Students: A Preliminary Study. *Sexuality and Disability*, 13(2), 107-134. doi: 10.1007/BF02590060.
- Duarte, S. B. R., Chaveiro, N., Freitas, A. R., Barbosa, M. A., Porto, C. C., & Fleck, M. P. A. (2013). Aspectos históricos e socioculturais da população surda. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 20(4), 1713-1734. doi: 10.1590/S0104-597020130005000015.
- Eleweke, J., & Rodda, M. (2000). Factors contributing to parents' selection of a communication mode to use with their deaf children. *American Annals of the Deaf*, 145(4), 375-383. doi: 10.1353/aad.2012.0087.
- Faria, R. A. (2014). *Auto-Representação de Estudantes com Deficiência Intelectual: a imagem de si na escola pública regular em Goiânia*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiás.
- Farr, R. M. (2008). Representações sociais: a teoria e sua história. In P. A. Guareschi, & S. Jovchelovitch (Orgs.), *Textos em representações sociais* (10ª ed.) (pp. 31-59). Petrópolis, RJ: Vozes.

- Fausto-Sterling, A. (2000). That sexe which prevaileth. In A. Fausto-Sterling. *Sexing the body: gender politics and the construction of sexuality*. New Work: Basic Books.
- Fernandes, J. F. P. (2008). *Doenças Sexualmente Transmissíveis – análise psicossocial das representações de alunos surdos*. Dissertação (mestrado em enfermagem) – Pós-Graduação em enfermagem – Universidade Federal do Ceará.
- Fincham, F. D., Paleari, F. G., & Regalia, C. (2002). Forgiveness in marriage: The role of relationship quality, attributions, and empathy. *Personal Relationships*, 9(1), 27-37. doi: 10.1111/1475-6811.00002.
- Fitz-Gerald, D. R., & Fitz-Gerald, M. (1998). A Historical Review of Sexuality Education and Deafness: Where Have We Been This Century? *Sexuality and Disability*, 16(4), 249-268. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1023%2FA%3A1023063727569>.
- Flinn, S. (1982). Preparing Teachers of the Deaf to Teach Sex Education. *Sexuality and Disability*, 5(4), 230-236. doi: 10.1007/BF01119864.
- Flor, E., & Nascimento-Schulze, C. M. (2002). Representações sociais da sexualidade: um estudo com mulheres da terceira idade. *Revista de Ciências Humanas*, 2, 81-94. doi: 10.5007/%25x.
- Florentino, B. R. B. (2015). As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. *Fractal: Revista de Psicologia*, 27(2), 139-144. doi: 10.1590/1984-0292/805.
- Foss, K. A. (2014). (De)stigmatizing the silent epidemic: representations of hearing loss in intertainment television. *Health Commun*, 29(9), 888–900.
- Franco, M. L. P. B., & Varlotta, Y. M. C. L. (2004). As representações sociais de professores do ensino médio. *Estudos em Avaliação Educacional*, 15(30).
- Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unisef. (2002). *A voz dos adolescentes*. Brasília.

- Gazzinelli, M. F., Gazzinelli, A. Reis, D. C., & Penna, C. M. M. (2005). Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 21(1), 200-206.
- Getch, Y. Q., Branca, D. L., Fitz-Gerald, D., & Fitz-Gerald, M. (2001). A Rationale and Recommendations for Sexuality Education in Schools for Students Who Are Deaf. *American Annals of the Deaf*, 146(5), 401-408. doi: 10.1353/aad.2012.0209.
- Giddens, A. (1991). *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp.
- Giddens, A (1994). *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Unesp.
- Gilbert, G. L., Clark, M. D., & Anderson, M. L. (2012). Do Deaf Individuals' Dating Scripts Follow the Traditional Sexual Script?. *Sexuality & Culture*, 16, 90–99. doi: 10.1007/s12119-011-9111-4.
- Glat, R. (2004). Saúde sexual, deficiência e juventude em risco. *Relatório de consultoria técnica: educação sexual, sexualidade, juventude, deficiência, depoimentos, inclusão social*. Rio de Janeiro: Banco Mundial.
- Glickman, N. S. (1996). The development of culturally deaf identities. In N. S. Glickman, & M. A. Harvey (Orgs.). *Culturally affirmative psychotherapy with deaf persons*. New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Gomes, A. M. T., Silva, E. M. P., & Oliveira, D. C. (2011). Representações sociais da AIDS para pessoas que vivem com o HIV e suas interfaces cotidianas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(3), 1-8. doi: 10.1590/S0104-11692011000300006.
- Gomes, U. Q. D. C. (2013). *Representações Sociais das tecnologias: o olhar dos docentes em formação*. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Gomez, M. G. A. (2011). Sexual Behavior Among Filipino High School Students

- Who are Deaf. *Sex Disabil*, 29, 301–312. doi: 10.1007/s11195-011-9215-7.
- Hadjikakou, K., & Nikolarazi, M. (2008). The Communication Experiences of Adult Deaf People within their Family during Childhood in Cyprus. *Deafness and Education International*, New York, 10(2), 60-79.
- Henrique, D. R. (2017). *Língua de sinais brasileira: análise de campanhas do ministério da saúde na perspectiva da pessoa surda*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde, Universidade de Brasília.
- Jesuino, J. C. (2011). Um conceito reencontrado. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade, (Orgs.). *Teoria das representações sociais: 50 anos*. (pp. 33-57). Brasília: Technopolitik.
- Jhai, Zong-Ti. (2017). Impact of a Romantic Relationships Counseling Group Project on Deaf Male Adolescents in a Deaf School. *Sex Disabil*, 35, 185–206. doi: 10.1007/s11195-017-9481-0.
- Job, J. (2004). Factors Involved in the Ineffective Dissemination of Sexuality Information to Individuals Who Are Deaf or Hard of Hearing. *American Annals of the Deaf*. 149(3), 264-273. doi: 10.1353/aad.2004.0025.
- Jodelet, D. (2001). Representações Sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet, (Org.). *As Representações Sociais*. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001. p. 17- 44.
- Joharchi, H. A., & Clark, M. D. (2014). A Glimpse at American Deaf Women's Sexuality. *Psychology*, 5(13), 1536-1549. doi: 10.4236/psych.2014.513164.
- Jong, L. C., Sadala, M. L. A., & Tanaka, A. C. D'. (2008). Desistindo da denúncia ao agressor: relato de mulheres vítimas de violência doméstica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42(4), 744-51. doi: 10.1590/S0080-62342008000400018.

- Jovchelovitch, S. (1998). Representações sociais: Para uma fenomenologia dos saberes sociais. *Psicologia e Sociedade*, 10 (1), 54-68.
- Justo, J. S. (2005). O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. *Revista do Departamento de Psicologia - UFF*, 17(1), 61-77.
Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n1/v17n1a05>.
- Kennedy, S. G., & Buchhoiz, C. L. (1995). HIV and AIDS Among the Deaf. *Sexuality and Disability*, 13(2), 145-158. doi: 10.1007/BF02590062.
- LaBarre, A. (1998). Treatment of Sexually Abused Children Who Are Deaf. *Sexuality and Disability*, 16(4), 321-324. doi: 10.1023/A:1023072029386.
- Lane, H. (1997). *A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Tradução de Cristina Reis. Lisboa: Instituto Piaget.
- Langamer, S. F., & Timm, F. B. (2013). Representações Sociais de Gênero em Crianças: uma experiência no ensino fundamental. *XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*.
Recuperado de http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8312_4605.pdf.
- Lebedeff, T. B. (2010). Surdez e Sexualidade: Uma Discussão Sobre a Necessidade de Empoderamento Linguístico e Acesso à Informação. *VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEDSUL*. Recuperado de <https://docplayer.com.br/13124540-Surdez-e-sexualidade-uma-discussao-sobre-a-necessidade-de-empoderamento-linguistico-e-acesso-a-informacao-tatiana-bolivar-lebedeff-ufpel.html>.
- Lehane, C. M., Dammeyer, J., Hovaldt, H. B., & Elsass, P. (2017). Sexuality and Well-Being Among Couples Living with Acquired Deafblindness. *Sex Disabil*, 35, 135–146. doi: 10.1007/s11195-016-9470-8.
- Lobo, M. C. (2016). Adolescente surdo e os conflitos da idade: o olhar da Psicologia. *Revista Nep (Núcleo de Estudos Paranaenses)*, 2(5), 132-143. doi: 10.5380/nep.v2i5.49565.

- Louro, G. L. (2003). *Gênero, sexualidade e educação: perspectiva pós-estruturalista*. 6. ed. Petrópolis: Vozes.
- Louro, G. L. (2008). Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, 19(2), 17-23. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>.
- Luckner, J. L., & Gonzales, B. R. (1993). What Deaf and Hard-of-Hearing Adolescents Know and Think About AIDS. *American Annals of the Deaf*, 138(4), 338-342. doi: 10.1353/aad.2012.0390.
- Maia, A. C. B. *Sexualidade e Deficiências*. São Paulo: Ed. Unes, 2006.
- Mall, S. (2011). Parents' anxieties about the risk of HIV/Aids for their Deaf and hard of hearing adolescents in South Africa: A qualitative study. *Journal of Health Psychology*, 17(5), 764-773. doi: 10.1177/1359105311421051.
- Manchaiah, V., Danermark, B., Ahmadi, T., Tomé, D., Zhao, F., Li, Q., Krishna, R., & Germundsson, P. (2017). Social representation of "hearing loss": cross-cultural exploratory study in India, Iran, Portugal, and the UK. *Clinical Interventions in Aging*, (10), 1857-1872.
- Marin, C. R., & Góes, M. C. R. (2006). A experiência de pessoas surdas em esferas de atividade do cotidiano. *Cad. Cedes*, 26(69), 231-249. doi: 10.1590/S0101-32622006000200007.
- Marostega, V. L., & Santos, A. N. (2006). A influência da comunicação que envolve família-filho-escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito surdo. *Cadernos*. (28). Recuperado de <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/02/a7.htm>.
- Marques, F. Z. C., Chedid, S. B., & Eizerik, G. C. (2008). Resposta sexual humana. *Rev. Ciênc. Méd.*, 17(3-6), 175-183. Recuperado de <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/viewFile/755/735>.
- Martins, P. O., Trindade, Z. A., & Almeida, A. M. O. (2003). O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 555-568.

- Martins, L. B. M. (2005). *Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais, prevenção de DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas.
- Matos, M., Féres-Carneiro, T., & Jablonski, B. (2005). Adolescência e relações amorosas: um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas. *Interação em Psicologia*, 9(1), 21-33. doi: 10.5380/psi.v9i1.3283.
- Medeiros, K. T., Marciel, S. C., Sousa, P. F., Tenório-Souza, F. M., & Dias, C. C. V. (2013). Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicologia em Estudo*, 18(2), 269-279.
- Melo, A. S. A. F., & Santana, J. S. S. (2005). Sexualidade: concepções, valores e condutas entre universitários de biologia da UEFS. *Rev. Baiana saúde pública*, 29(2), 149-159.
- Melo, A. V. S. de, Guedes, J. T., Barbosa, M. de G. S. & Souza, R. de C. S. (2013) Aspectos históricos da educação de surdos: Marcos legais e práticas pedagógicas. In R. de C. S. Souza. *Surdez, deficiência auditiva e educação inclusiva*. Editora: Criação.
- Mineiro, E. T. C. (2010). *A sexualidade sob a ótica do jovem surdo*. Monografia. Especialização em Educação Especial – Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria.
- Morales, P. (2011). Las representaciones de los docentes en los procesos de construcción identitarios de las personas sordas dentro de su educación. *Estudios Pedagógicos*, 37(2), 161-180. doi: 10.4067/S0718-07052011000200010.
- Moreira, S. Z. (2016). A mulher surda e suas relações de gênero e sexualidade. In C. Skliar (Org.), *A surdez: um olhar sobre as diferenças* (8a ed.) Porto Alegre: Mediação.
- Moscovici, S. (2011). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Muller, J. I. & Mianes, F. L. (2016). Narrativas autobiográficas de surdos ou de pessoas com deficiência visual: análise de identidade e de representações. *Rev. bras. Estud. pedagog. (online)*, 97(246), 387-401.
- Negrelli, M. E. D, & Marcon, S. S. (2006). Família e criança surda. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 5(1), 98-107. doi: 10.4025/cienccuidsaude.v5i1.5146.
- Netto, L. A., Moura, M. A. V., Silva, G. F., Penna, L. H. G., & Pereira, A. L. F. (2015). Mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: tomada de decisão por apoio institucional especializado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(esp), 135-42. doi: 10.1590/1983- 1447.2015.esp.54361.
- Nóbrega, J. D., Andrade, A. B. de, Pontes, R. J. S., Bosi, M. L. M., & Machado, M. M. T. (2012). Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 671-679. doi: 10.1590/S1413-81232012000300013.
- Oliveira, F. M. das G. S. de. (2005). *A educação inclusiva: diferentes olhares (área deficiência mental)*. Brasília, DF: CONADE.
- Oliveira, L. M. B. (2012). Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência. *Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República*. Brasília.
- Oliveira, D. C. de, Gomes, A. M. T., Pontes, A. P. M. de, & Salgado, L. P. P. (2009). Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, 13(4), 817-823.
- Orozco-Solis, M. G., Colunga-Rodríguez, C., Preciado-Serrano, M. L., Ángel-González, M., Vázquez-Colunga, J. C., & Colunga-Rodríguez, B. A. (2017). Representación del autocuidado de la salud en el trabajo de conductores de autobús urbano de Guadalajara, México. *Cad. Saúde Pública*, 33(3). doi: 10.1590/0102-311x00139815.

- Pacher, B. M., Costa, M. R. B., Nascimento, M. M. P., Moura, M. C., & Passos, A. D. C. (2015). Hepatitis B and C in a Brazilian deaf community. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 48(5), 603-606. doi: 10.1590/0037-8682-0058-2015.
- Padden, C., & Humphries, T. (1988). *Deaf in America: Voices form a culture*. Cambridge / London: Harvard University Press.
- Paiva, V. (2008). Dossiê: psicologia e sexualidade no século XXI - a psicologia redescobrirá a sexualidade? *Psicologia em Estudo*, 13(4), 641-651. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a02.pdf>.
- Paula, A. R., Sodelli, F. G., Faria, G., Gil, M., Regen, M. & Meresman, S. (2010). Pessoas com deficiência: Pesquisa sobre a sexualidade e vulnerabilidade. *Temas sobre Desenvolvimento*, 17(98), 51-65, Recuperado de <http://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/artigo%20publicado%20memnon.pdf>.
- Pereira, C. S. (2017). *Representações sociais sobre o abuso sexual infantojuvenil: um estudo com juízes e profissionais psicossociais*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Perlin, G. (2016). Identidades surdas. In C. Skliar (Org.). *A surdez: um olhar sobre a diferença*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação.
- Pollard, R. Q. (1998). Psychopathology. In M. Marschark & D. Clark (Orgs.), *Psychological perspectives on deafness*, 2 (pp. 171-195). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Porter, J., & Williams, L. M. (2011). Intimate Violence Among Underrepresented Groups on a College Campus. *Journal of Interpersonal Violence*, 26(16), 3210–3224. doi: 10.1177/0886260510393011.
- Powers, L. E., Renker, P., Robinson-Whelen, S., Oswald, M., Hughes, R., Swank, P., & Curry, M. A. (2009). Interpersonal violence and women with disabilities: Analysis of safety

- promoting behaviors. *Violence Against Women*, 15(9), 1040-1069. doi: 10.1177/1077801209340309.
- Prado, M. C. C. A. (Org.) (2004). *O mosaico da violência*. São Paulo: Vetor.
- Quadros, R. M., & Karnopp, L. B. (2004). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.
- Quadros, R. M. (2017). *Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais*. Porto Alegre: Penso.
- Queiroz, M. A. C., Lourenço, R. M. E., Coelho, M. de M. F. C., Miranda, K. C. L., Barbosa, R. G. B., & Bezerra, S. T. F. (2015). Representações sociais da sexualidade entre idosos. *Rev Bras Enferm.*, 68(4), 662-627.
- Rangel, C. M. F. R. B. A., & Oliveira, E. L. (2010). Violência contra as mulheres: fatores precipitantes e perfil de vítimas e agressores. In: *Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades, deslocamentos*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 1-11. Recuperado de http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277848018_ARQUIVO_fazendogeno_Celina_Elzira.pdf.
- Rezende, A. M. de A. (2017). *Violência contra mulher nas relações íntimas de afeto: Representações Sociais de adolescentes*. Dissertação (mestrado em Psicologia Social) – Pós-Graduação em Psicologia Social do Centro de Educação e Ciências Humanas – Universidade Federal de Sergipe.
- Ribeiro, K. (2011). *Sexualidade e gênero: estudos das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rocha, L. F. (2014). Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(1), 46-65.

- Romaro, R. A., & Capitão, C. G. (2007). *As faces da violência: aproximações, pesquisas, reflexões*. São Paulo: Vetor.
- Rosset, S. M. (2004). *O casal nosso de cada dia*. Curitiba: Sol.
- Sá, C. P. de (2002). *Núcleo central das representações sociais*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sá, N. R. (2002). *Cultura, poder e educação de surdos*. Manaus: UFA.
- Santana, A. P., & Bergamo, A. (2005). Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. *Educação & Sociedade*, Campinas, 26(91), 565-582.
- Santos, M. F. S. (2005). Diálogos com a teoria das representações sociais. In M. F. S. Santos & A. M. Almeida (Orgs.), *A teoria das representações sociais* (pp.118-159). Recife: UFPE.
- Schneider, R. (2006). *Educação de surdos: Inclusão no ensino regular*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo.
- Schraiber, L. B., & d'Oliveira, A. F. L. P. (1999). Violência contra mulheres: interface com a saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 3(5), 15-26. doi: 10.1590/S1414-32831999000200003.
- Schraiber, L. B., d'Oliveira, A. F. P. L., França-Júnior, I., & Pinho, A. A. (2002). Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. *Revista Saúde Pública*, 36(4), 470-477. doi: 10.1590/S0034-89102002000400013.
- Schilder, P. (1999). *A imagem do corpo: As energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes.
- Silva, I. R. (2000). *Abuso e trauma*. São Paulo: Vetor.
- Silva, L. B. da, & Abramovay, M. (2007). Construção sobre sexualidade na juventude. In M. Abramovay, E. R. Andrade, & L. C. G. Esteves (Orgs.). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: MEC.

- Silva, S., Camargo, B. V., & Padilha, M. I. C. S. (2011). A Teoria das Representações Sociais nas pesquisas da Enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm.*, 64(5), 947-51. doi: 10.1590/S0104-07072011000200011.
- Shorn, M. E. (1997). *El niño y el adolescente sordo: reflexiones psicoanalíticas*. Buenos Aires: Lugar Editora.
- Skliar, C. (1997). Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In C. Skliar (Org.) *Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial* (pp. 105-153). Porto Alegre: Mediação.
- _____. (1998). *A educação para surdos entre a pedagogia especial e as políticas para as diferenças: desafios e possibilidades na educação bilíngue para surdos*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos.
- _____. & Quadros, R. M. (2000). Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos. *Estilos da Clínica*, São Paulo, 5(9), 32-51.
- _____. (2016). Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In C. Skliar, (Org.), *Um olhar sobre as diferenças*. (8a ed.) (pp. 7-32). Porto Alegre: Mediação.
- _____. (2016). Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In C. Skliar, (Org.), *Um olhar sobre as diferenças*. (8a ed.) (pp. 7-32). Porto Alegre: Mediação.
- Solé, M. C. P. (2001). Em resposta: Língua de Sinais e a Psicanálise. *Correio da Associação psicanalítica de Porto Alegre (APPOA)*, (92), 35-42. Recuperado de <http://www.apboa.com.br/uploads/arquivos/correio/correio92.pdf>.
- Sousa, R. A., & Pagliuca, L. M. F. (2001). Cartilha sobre saúde sexual e reprodutiva para surdos como tecnologia emancipatória: relato de experiência. *Revista RENE*, 2(2), 80-86. doi: 10.15253/rev%20rene.v2i2.5889.
- Souza, R. de C. S. (2012). *Educação especial em Sergipe do século XIX ao início do século XX: cuidar e educar para civilizar*. Editora: UFS.




- Sousa, M. J. A., & Moleiro, C. M. M. (2015). Homens gays com deficiência congênita e/ou adquirida, física e/ou sensorial: duplo-fardo social. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, (20), 72-90. doi: 10.1590/1984-6487.sess.2015.20.07.a.
- Stelling, E. P., Stelling, L. F. P., Torres, E. M. S., & Castro, H. C. (2014). Pais ouvintes e filho surdo: dificuldades de comunicação e necessidade de orientação familiar. *Espaço*, 42. Recuperado de <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/106/94>.
- Stumpf, M. R. (2000). *Língua de sinais: escrita dos surdos na internet*. Em Anais do V Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, Viña del Mar, Chile.
- Straub, R. O. (2014). *Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial*. 3 edição. Porto Alegre: Artmed.
- Strobel, K. L. (2008). *Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História*. Tese de Doutorado em Educação – UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Sullivan, P. M., Scanlan, J. M., Brookhouser, P. E., & Schulte, L. E. (1992). The Effects of Psychotherapy on Behavior Problems of Sexually Abused Deaf Children. *Child. Abuse & Neglect*, 16, 297-307. doi: 10.1016/0145-2134(92)90036-Q.
- Sullivan, P. M., & Knutson, J. F. (1998). Maltreatment and Behavioral Characteristics of Youth Who Are Deaf and Hard-of-Hearing. *Sexuality and Disability*, 16(4), 295-319. doi: 10.1023/A:1023019912548.
- Swartz, D. B. (1995). Cultural Implications of Audiological Deficits on the Homosexual Male. *Sexuality and Disability*, 13(2), 159-181. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02590063>.
- Taylor, J. L. Greenberg, J. S., Seltzer, M. M., & Floyd, F. J. (2008). Siblings of adults with mild intellectual deficits or mental illness: differential life course outcomes. *Journal of Family Psychology*, 22(6), 905-914.

- Thorne, B. (1997). *Gander play: girls and boys in school*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press.
- Trejo, M. T. (2005). La Construcción de la Sexualidad en Adolescentes Sordos y Sordas. *Archivos Hispanoamericanos de Sexologia*. 11(2), 203-218. Recuperado de http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Tellez_Construcion_Sexualidad_adolescentes_sordos_2005.pdf.
- Umoren, A. M., & Adejumo, A. O. (2014). Role of Sexual Risk Behaviors and Sexual Attitude in Perceived HIV Vulnerability Among Youths with Disabilities in Two Nigerian Cities. *Sex Disabil*, 32, 323–334. doi: 10.1007/s11195-014-9366-4.
- Vala, J. (2000). Representações sociais e psicologia social do conhecimento quotidiano. In J. Vala, & B. Monteiro (Org.). *Psicologia social*. Lisboa (pp. 457-502). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vala, J. (2004). Representações sociais: Para uma Psicologia Social do pensamento social. In J. Vala, & M. B. Monteiro (Orgs.), *Psicologia Social* (6ª. Ed., pp.353-384). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vianna, C. P., & Unbehaum, S. (2006). Gender and equity: a brazilian perspective. In R. S. New, & M. Cohran (Orgs.), *Early child education*. Medford: Greenwood.
- Vieira, K. F. L., Nóbrega, R. P. M., Arruda, M. V. S., & Veiga, P. M. M. (2016). Representação social das relações sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(2), 329-340. doi:10.1590/1982-3703001752013.
- Weeks, J. (2001). O corpo e a sexualidade. In G., Louro (Org.) *O corpo educado: pedagogias da sexualidade* (pp. 35-82). Belo Horizonte: Autêntica
- Wienholz, S., Seidel, A., Michel, M., Haeussler-Sczepan, M., & Riedel-Heller, S. G. (2016). Sexual Experiences of Adolescents With and Without Disabilities: Results from a Cross-Sectional Study. *Sex Disabil*, 34, 171–182. doi: 10.1007/s11195-016-9433-0.

- Witkoski, S. A. (2009). Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. *Revista Brasileira de Educação*, 14(42). doi: 10.1590/S1413-24782009000300012.
- Wood C. J., & Turnbull, C. W. A. (2004). *Impact of deafness on family life: A review of the literature*. TECSE, 24(1), 15-24.
- World Health Organization (WHO). (2018). Recuperado de <https://www.who.int/pbd/deafness/estimates/en/>.
- Yamashiro, J. A., & Lacerda, C. B. F. de (2016). Ser irmão de uma pessoa surda: Relatos da infância à fase adulta. *Rev. Bras. Ed. Esp., Marília*, 22(3), 367-380.
- Yazaki, L. M., & Morell, M. G. G. (1998). A primeira experiência sexual, conjugal e materna. In Fundação SEADE. *Vinte anos no ano 2000: estudos sociodemográficos sobre a juventude paulista* (pp. 149-152). São Paulo: SEADE.
- Yu, B., Chen, J., Jin, Y., Zhang, W., Feng, Y., & Zhao, X. (2017). The knowledge and skills related to sexual abuse prevention among Chinese children with hearing loss in Beijing. *Disability and Health Journal*, 10, 344-349. doi: 10.1016/j.dhjo.2016.12.014.

ANEXO

Anexo A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

principalsair


PúblicoPesquisadorAlterar Meus Dados

Valéria Maria Azevedo Guimarães - Pesquisador | V3.2

Cadastros

Sua sessão expira em: 30min 53

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA



DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SEXUALIDADE DOS SURDOS: UM ESTUDO COM ESTUDANTES SURDOS, PROFESSORES E FAMILIARES DE SURDOS

Pesquisador Responsável: Valéria Maria Azevedo Guimarães

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83390118.6.0000.5546


Submetido em: 10/04/2018


Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFS

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1067864

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de Entrevista

1 Dados Pessoais	
Data:	Número do questionário:
Sexo: M () F ()	Idade: _____ anos
Estado Civil:	Série / período:
Naturalidade:	Idade de início da trajetória escolar?
Religião:	Número de filho:
Qual o município que você reside?	
Com quem reside:	
Quando e como ficou surdo?	
Pais ou responsáveis são: () surdos () ouvintes	
Além de você, tem outro surdo na família? Quem?	
Como você se comunica com os seus familiares?	
Na sua família quem sabe Libras?	
Onde e com quem você aprendeu a Libras?	

2 Sexualidade

2.1 Agora eu quero conversar com você sobre sexualidade, peço para que você me conte tudo o que você acha importante e que pensa sobre sexualidade para os surdos.

3 Relação afetiva

3.1 Para complementar essa parte eu peço para você falar comigo sobre o tema namoro, o que você pensa sobre o namoro do surdo e o que você acha importante.

Agora, irei mostrar 4 imagens, de forma individual, e peço que você as descreva de acordo com a pergunta.

Imagem 1

3.1.1 A imagem contém um grupo de jovens conversando em uma mesa. Como você acha que eles fariam para iniciar uma relação afetiva?

Imagem 2

3.1.2 A imagem contém um grupo de jovens estudando na biblioteca. Como você acha que eles fariam para iniciar uma relação afetiva na escola?

Imagem 3

3.1.3 A imagem contém duas mãos entrelaçadas. Para você como deveria ser um relacionamento afetivo?

Imagem 4

3.1.4 A imagem contém um casal sentados no sofá. Na sua opinião, quais seriam os motivos de brigas em um relacionamento? O que precisa ser feito para o casal se reconciliar?

3.2.1 Já namorou? Atualmente tem namorado/a? Como começou a namorar? (Adaptado de RIBEIRO, 2011)

3.2.2 Já namorou surdos/as? Como foi essa experiência? (RIBEIRO, 2011)

3.2.3 Já “ficou” com surdos/as? Como foi essa experiência? (RIBEIRO, 2011)

3.2.4 Já namorou ouvintes? Como foi essa experiência? (RIBEIRO, 2011)

3.2.5 Já “ficou” com ouvinte? Como foi essa experiência? (RIBEIRO, 2011)

3.2.6 Namorar e/ou ficar com ouvintes e/ou surdos tem diferença? Quais?

3.3 Quais as estratégias de sedução que utiliza? (PAULA et al, 2010).

3.4 O que você conversa quando está em um relacionamento?

3.5 Onde os/as encontra? (PAULA et al, 2010). Utiliza rede social para paquerar ou encontrar namorado(a)?

4 Autoimagem

4.1 O fato de ser uma pessoa surda afeta nos seus relacionamentos?

4.2 Gostaria de saber o que você pensa sobre você como pessoa, sobre a sua forma de ser e sobre a forma como você se relaciona com as outras pessoas (FARIA, 2014).

4.3 Você se preocupa com a sua aparência? Por quê?

5 Fontes de informações, métodos contraceptivos e as Infecções sexualmente transmissíveis

5.1 Com quem e como aprendeu sobre a sexualidade? (PAULA et al, 2010)

5.2 Por quais meios você se informa sobre sexualidade (revista, TV, pessoas ou outros meios)? (RIBEIRO, 2011)

5.3 Já fez sexo? Se sim, usou algum método contraceptivo?

5.4 Você usa camisinha? Carrega sempre consigo? (PAULA et al, 2010)

5.5 Quais outros métodos contraceptivos que você conhece?

5.6 Você conhece algum surdo que tenha alguma Infecção Sexualmente Transmissível? Qual a infecção? (Adaptado de PAULA et al, 2010)

5.7 Você lembra de alguma campanha de prevenção? Se sim, os surdos aprendem com essas campanhas? Adaptado de PAULA et al, 2010)

5.8 Na sua escola atual (ou no período que estudava na escola) você aprende/aprendeu sobre a sexualidade?

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) participante,

A mestranda em Psicologia, Valéria Maria Azevedo Guimarães, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPSI, da Universidade Federal de Sergipe, e a aluna de Iniciação Científica, Emanuelle Costa Dantas, da mesma Universidade, convidam você a participar da pesquisa **Representações Sociais Sobre a Sexualidade: Um Estudo com Discentes Surdos**, devidamente assistidas pelo seu orientador Professor Dr. Joilson Pereira da Silva.

Sendo acordada a sua participação, é importante que você saiba:

- A sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você pode desistir de participar, não havendo problema quanto a isso.
- Este estudo tem como objetivo geral, compreender as representações sociais da sexualidade construídas por jovens surdos.
- A coleta de dados será realizada por meio da entrevista semiestruturada individual que serão gravadas pela câmera de vídeo.
- Omitir informações sobre a sexualidade pode tornar os surdos vulneráveis aos maus-tratos e favorecer os comportamentos de risco, como: as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a gravidez indesejada (LUCKNER; GONZALES, 1993; SOUSA; PAGLIUGA, 2001). Desta forma, esta pesquisa poderá atrair atenção para a necessidade da criação de políticas públicas que sejam voltadas à educação em saúde dos surdos, como também promover a disseminação de informações acerca do tema à comunidade surda.
- Não há riscos e desconfortos esperados na pesquisa.
- Esta pesquisa poderá auxiliar nas futuras produções científicas e poderá trazer benefícios interpessoais e individuais sobre saúde, educação, relacionamentos e autoimagem.
- O participante tem a garantia que receberá respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de conceder informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.
- O voluntário terá o direito à privacidade. A identidade (nome e sobrenome) do participante não será divulgada, porém o voluntário assinará o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.
- É interessante guardar esta via do documento para eventuais consultas quanto aos objetivos da pesquisa e para estabelecer contato com a pesquisadora responsável.
- Dados da pesquisadora responsável: Valéria Maria Azevedo Guimarães. Celular: (79) 98823-7519. E-mail: guimaraes.psicologa@gmail.com

- Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

Obrigada pela participação!

Local e data: _____, ____ de ____ de 2018.

Concordo em participar da pesquisa acima referida, estando ciente dos seus objetivos e possibilidades que me foram esclarecidos.

ASSINATURA DO/A VOLUNTÁRIO/A

ASSINATURA DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Apêndice C – Termo de Assentimento

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**Representações Sociais Sobre a Sexualidade: Um Estudo com Discentes Surdos**”. Neste estudo pretendemos compreender as representações sociais da sexualidade construídas por jovens surdos. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que no Brasil se investe pouco nos estudos científicos acerca da sexualidade dos surdos e isto pode tornar os surdos vulneráveis aos maus-tratos e favorecer os comportamentos de risco. Desta forma, esta pesquisa poderá atrair atenção para a necessidade da criação de políticas públicas que sejam voltadas à educação em saúde dos surdos, como também promover a disseminação de informações acerca do tema à comunidade surda. Para este estudo adotaremos a entrevista semiestruturada individual. Esse procedimento será filmado.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um registro de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelas pesquisadoras que irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizado. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este registro de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo

em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste registro assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Aracaju, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do(a) menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe. Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze, São Cristóvão/SE, CEP 49100-000. Telefone: (79) 3194752.

Dados da pesquisadora responsável:

Nome: Valéria Maria Azevedo Guimarães.

Celular: (79) 98823- 7519

E-mail: guimaraes.psicologa@gmail.com